

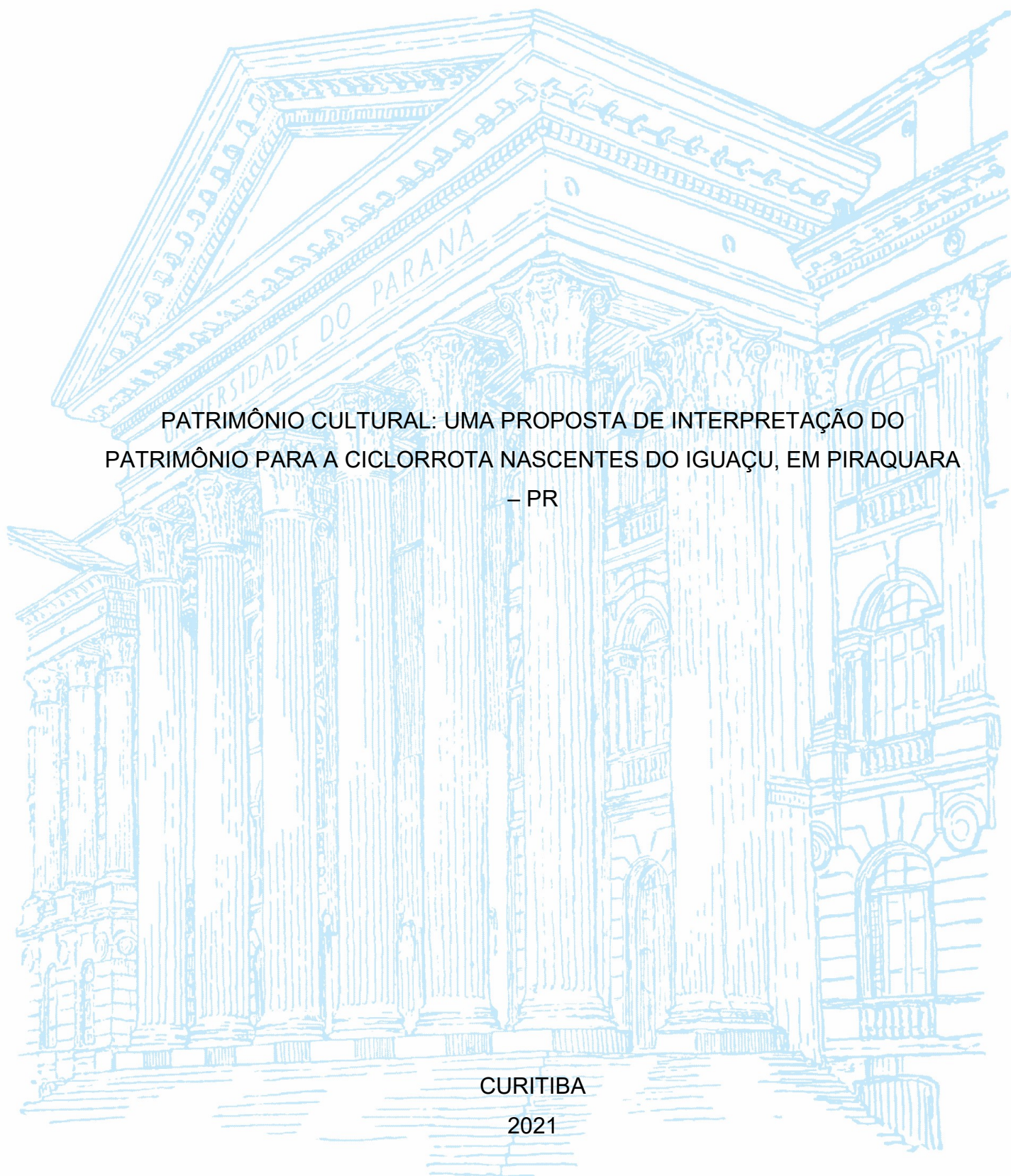
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALÉSSIA CAETANO ROSA

PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO DO
PATRIMÔNIO PARA A CICLORROTA NASCENTES DO IGUAÇU, EM PIRAQUARA
– PR

CURITIBA

2021



ALÉSSIA CAETANO ROSA

PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO DO
PATRIMÔNIO PARA A CICLORROTA NASCENTES DO IGUAÇU, EM PIRAQUARA
– PR

Projeto apresentado à disciplina Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II, Curso de Bacharelado em Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Bartoszeck Nitsche

CURITIBA

2021

Dedico a Piraquara, um presente do fragmento científico que me compõe. Será sempre parte que integra meu ser, raiz da vida que só será podada pela morte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Amilton e Sara, por terem cultivado as raízes que compõem o meu ser, sacrificando-se de formas inimagináveis para que eu pudesse ter um caminho de muitas conquistas.

Ao meu irmão Anderson, por sempre ter me instigado a ir além e ter inspirado em mim o amor pela música, pelos livros e pelas histórias.

A Felipe Fernandes, por caminhar comigo nas estradas tortuosas da vida, compartilhando risadas tarde da noite e, nas intempéries da nossa jornada, secando minhas lágrimas e oferecendo o amparo necessário.

Aos meus ex-colegas da Prefeitura Municipal de Piraquara, em especial a Luciane, Márcia e Cecília, a palavra gratidão não consegue sintetizar o tamanho do meu agradecimento por ter compartilhado esses três anos com vocês.

A Elisama e Diego, pela amizade construída enquanto descobríamos o mundo universitário e por todo acolhimento e apoio em decisões tão importantes da minha vida. Vocês são os melhores presentes que a graduação – interrompida – em Música me trouxe.

A Jefferson, pela companhia ao longo desta e de tantas outras aventuras, os 2424km que nos separam não impediram o florescimento dessa conexão singular que nós compartilhamos.

A Heloísa e Gabriela, pela parceria ao longo dessa trajetória turística, permeada de experiências diversas.

A Universidade Federal do Paraná, que me apresentou um universo infinito de caminhos a seguir, onde eu me encontrei e evolui como ser humano.

Aos professores do Departamento de Turismo, sobretudo a professora Leticia e o professor Bruno, pelas orientações, ensinamentos e inspiração durante meus anos como estudante.

Por fim, meu eterno agradecimento a todos as pessoas que cruzaram meu caminho nesses quatro anos de muitas vivências, aprendizados e superações.

RESUMO

A interpretação do patrimônio compreende as ações que visam revelar os significados de um bem patrimonial a um público, atuando por vezes como uma ferramenta de valorização do patrimônio, contribuindo para uma efetiva proteção desse no âmbito da comunidade local e no universo turístico. Neste estudo de caso, busca-se analisar os patrimônios presentes na Ciclorrota Nascentes do Iguaçu, em especial na sub-rota Mananciais da Serra, localizada em Piraquara-PR. Tal pesquisa é alicerçada sob a perspectiva da interpretação do patrimônio, com a finalidade de contribuir para a valorização desse produto e para diversificá-lo na esfera turística, buscando envolver a comunidade local nesse processo. Para aplicação da pesquisa, utilizou-se como metodologia a investigação exploratório-descritiva, com uma abordagem predominantemente qualitativa. A coleta de dados foi operacionalizada pela pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de observação e entrevista, a partir das seguintes técnicas de coleta: fichamento, diário de campo e entrevista estruturada. A análise desses dados ocorreu pelas três etapas de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), sendo elas a pré-análise, a exploração dos dados e interpretação dos dados. Como resultado, verificou-se uma expressiva carência de interpretação patrimonial no recorte territorial analisado. Logo, propôs-se um aplicativo móvel como recurso interpretativo, com intuito de valorizar as experiências turísticas, buscando resgatar a memória destes bens patrimoniais.

Palavras-chave: Turismo. Patrimônio Cultural. Interpretação Patrimonial.

Cicloturismo.

ABSTRACT

The heritage interpretation are actions that aim to reveal the heritage's meanings to a public, sometimes acting as a tool for heritage education and heritage appreciation, contributing to an effective protection by the local community and tourists. This case study aimed to analyze the heritage sites present in the Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu, especially in the Mananciais da Serra sub-route, located in Piraquara-PR. This research is based on a perspective of heritage interpretation, with intention to contribute to the valorization of this product and to diversify it in the touristic sphere, seeking to involve the local community in this process. For the application of the research, the exploratory-descriptive investigation was used as a methodology, with a predominantly qualitative approach. Data collection was operationalized by bibliographical research, documental research, observational research and interview, from the following collection techniques: annotations, field diary and structured interview. Finally, data analysis occurred through the three stages of content analysis proposed by Bardin (2011), which are a pre-analysis, data exploration and data interpretation. As a result, there was a significant lack of heritage interpretation in the analyzed territory. Therefore, a mobile application was proposed as an interpretive resource, in order to enhance tourist experiences, seeking to rescue the memory of these heritage.

Keywords: Tourism. Cultural Heritage. Heritage Interpretation. Cycle Tourism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA.....	32
FIGURA 2 – ENCARTE DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA.....	33
FIGURA 3 – MAPA DA CICLORROTAS NASCENTE DO IGUAÇU.....	47
FIGURA 4 – MAPA DA SUB-ROTA MANANCIAS DA SERRA.....	49
FIGURA 5 – SINALIZAÇÃO DA SUB-ROTA MANANCIAS DA SERRA.....	49
FIGURA 6 – CHÁCARA SANTA GENOVEVA.....	50
FIGURA 7 – AGRO BOTÂNICA COMERCIAL.....	51
FIGURA 8 – CAFÉ COLONIAL VALLE DOKA.....	51
FIGURA 9 – FEIRA AGROECOLÓGICA DE PIRAQUARA.....	52
FIGURA 10 – SOCIEDADE MORGENAU.....	53
FIGURA 11 – UNIÃO DA POLÍCIA CIVIL.....	53
FIGURA 12 – WINNERS GASTRONOMIA.....	54
FIGURA 13 – PESQUE PAGUE DOS JESS.....	54
FIGURA 14 – POUSADA ROSA PARK.....	55
FIGURA 15 – ESTRADA INICIAL E FINAL DA SUB-ROTA MANANCIAS DA SERRA.....	56
FIGURA 16 – CAPELA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS.....	58
FIGURA 17 – PONTE NOVA TIROL.....	59
FIGURA 18 – IGREJA NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO.....	60
FIGURA 19 – MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA.....	61
FIGURA 20 – PARQUE TRENTINO.....	62
FIGURA 21 – PLACA DE CENTO E VINTE ANOS DA COLÔNIA SANTA MARIA DO NOVO TIROL.....	63
FIGURA 22 – CEMITÉRIO DE NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO.....	64
FIGURA 23 – REPRESA PIRAQUARA II.....	65
FIGURA 24 – TELA INICIAL DO APLICATIVO.....	76
FIGURA 25 – TELA COM AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO APLICATIVO.....	77
FIGURA 26 – INTRODUÇÃO AO APLICATIVO.....	78
FIGURA 27 – TELAS 1 A 4 DO MEMORIAL DE IMIGRAÇÃO ITALIANA.....	79
FIGURA 28 – TELAS 1 A 3 DA PAISAGEM 3 – SERRA DO MAR E A REPRESA.....	80

FIGURA 29 – TOTENS COM QR-CODES PRESENTES NA SUB-ROTA MANANCIAIS DA SERRA.....	81
FIGURA 30 – OPÇÕES DISPONÍVEIS NA FUNÇÃO “MAPA”	82
FIGURA 32 – TRAJETO DA SUB-ROTA MANANCIAIS DA SERRA NO APLICATIVO.....	83
FIGURA 33 – ORÇAMENTO PELO SITE “QUANTO CUSTA UM APLICATIVO”	88

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – SÍNTESE DOS AUTORES SELECIONADOS.....	17
QUADRO 2 – SÍNTESE METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	36
QUADRO 3 – ATRATIVOS TURÍSTICOS NAS SUB-ROTAS.....	48
QUADRO 4 – PONTOS FORTES E PONTOS A MELHORAR.....	74
QUADRO 5 – CRONOGRAMA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	86
QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS PARA CADA ETAPA.....	87
QUADRO 7 – DESCRIÇÃO DOS ORÇAMENTOS.....	87

LISTA DE SIGLAS

AEIT	-	Área Especial de Interesse Turístico
APA	-	Área de Proteção Ambiental
EMATER-PR	-	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
ICMS Ecológico	-	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDHM	-	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPHAN	-	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NPS	-	Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos
RMC	-	Região Metropolitana de Curitiba
UNESCO e a Cultura	-	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNWTO	-	Organização Mundial do Turismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MARCO TEÓRICO.....	17
2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	18
2.2 INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	22
2.3 CICLOTURISMO: UM ALIADO À PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	28
3 MUNICÍPIO DE PIRAQUARA.....	32
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	38
5.1 PESQUISA DOCUMENTAL: ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E TURÍSTICOS DE PIRAQUARA.....	38
5.1.1 Contextualização Geográfica de Piraquara.....	38
5.1.2 Contextualização Histórica de Piraquara.....	40
5.1.3 Turismo em Piraquara.....	44
5.2 PESQUISA COM O ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - ROTA MANANCIAIS DA SERRA.....	48
5.4 PESQUISA COM O ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – PATRIMÔNIOS CULTURAIS E NATURAIS.....	57
5.4.1 Capela Nossa Senhora dos Remédios.....	57
5.4.2 Ponte Nova Tirol.....	58
5.4.3 Colônia Santa Maria do Novo Tirol.....	59
5.4.4 Cemitério Nossa Senhora de Assunção.....	63
5.4.5 Represa Piraquara 2.....	64
5.4 ENTREVISTA COM A COMUNIDADE LOCAL.....	65
5.5 ENTREVISTA COM O GESTOR MUNICIPAL DE TURISMO.....	68
5.6 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	70
6 PROJETO DE TURISMO.....	75
6.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	75
6.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	83
6.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto.	84
6.2.2 Descrição dos Recursos Humanos.....	86
6.2.3 Descrição do Orçamento.....	87

6.2.4 Avaliação do retorno do investimento.....	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
8 REFERÊNCIAS.....	92
9 APÊNDICE.....	100

1 INTRODUÇÃO

O turismo cultural compreende toda a atividade turística que tem como principal atrativo algum aspecto da cultural humana, como sua história, cotidiano ou artesanato. Assim, o turismo apresenta-se como uma atividade sustentável, que amplia as oportunidades para atividades econômicas diversas, respeitando e valorizando o patrimônio histórico e cultural de uma determinada comunidade.

Nesse cenário, cabe enfatizar que o patrimônio cultural compreende bens tangíveis e intangíveis referentes à cultura, à identidade, à ação e à memória de uma determinada sociedade. Essa síntese de realização cultural é refletida na paisagem edificada e nas manifestações artísticas, atuando como marco identitário e comum no coletivo de um povo, sendo assim um mediador entre o passado e o presente.

Por conter tal singularidade, prevê-se institucionalmente a proteção desses bens, ação que abrange todas as esferas governamentais – da esfera municipal a federal - e é concretizada por meio do tombamento desses patrimônios. Entretanto, para uma efetiva preservação e valorização de tais bens, apenas uma ação decretada institucionalmente não é suficiente, sendo necessário outros meios de intervenção e que atuem, essencialmente, envolvendo a comunidade local nessas dinâmicas.

Envolver os autóctones nesse processo é primordial, dado que uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância de seu patrimônio aos visitantes que ali chegam. Além disso, as novas formas de olhar e apreciar o local no qual habitam podem gerar, como consequência, o desenvolvimento de atitudes preservacionistas.

Nesse contexto, a interpretação desponta como um instrumento que contribui para que o conhecimento das singularidades do patrimônio chegue para um amplo público, especialmente ao aplicá-la em um viés de educação patrimonial. Tilden (1977, p. 38) sintetiza esse processo, visto que “através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação, e através da apreciação, a proteção”.

Portanto, para além de ser apenas uma estratégia de apoio à proteção do patrimônio, a interpretação também é processo ativo de construção de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e seu contexto histórico-social, tanto para a comunidade local quanto para o turista. No setor turístico, em especial, a interpretação ressalta as

singularidades desse local, diversificando-o no âmbito de seus concorrentes, desenvolvendo, por conseguinte, o turismo no local.

Com base nesse contexto, compreendendo também as nuances do patrimônio, a importância de sua preservação e do conhecimento sobre ele, apresenta-se nesta pesquisa um estudo sobre o patrimônio cultural do município de Piraquara. O estudo irá delinear-se sob a perspectiva da interpretação, abrangendo os atrativos que estão presentes na Ciclorrotas Nascente de Iguaçu, roteiro de cicloturismo recente inaugurado na municipalidade.

Piraquara, cidade que integra a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), tem, em grande parte de sua extensão territorial, APAs e mananciais que compõem sua riqueza ambiental, mas que, por outro lado, restringem as atividades econômicas e industriais que podem ser desenvolvidas em seu território. Nesse cenário, o turismo apresenta-se como uma alternativa econômica de menor impacto ambiental para o município se planejado para tal.

No momento atual, observa-se que Piraquara já atua de forma a fomentar o desenvolvimento turístico, em especial o segmento de cicloturismo, fortalecido pela inauguração da Ciclorrota Nascentes do Iguaçu, projeto que é resultado da colaboração com dois municípios limítrofes: Pinhais e Quatro Barras. No contexto da ciclorrota, verifica-se a presença, em seu roteiro, de diversos atrativos culturais, como a Colônia Santa Maria do Novo Tirol - única colonização de trentino-tirolezes do Paraná - e o Reservatório do Carvalho, primeiro reservatório para abastecimento público de Curitiba, por exemplo (PIRAQUARA, 2013).

Portanto, a interpretação do patrimônio aplicada a tais atrativos pode ser uma maneira para diversificar esse produto, pois, como já citado, a interpretação evidencia aspectos culturais particulares de uma comunidade. Essas singularidades podem, segundo Albano e Murta (2002), agregar valor ao produto turístico, contribuindo para a sua diversificação.

Isto posto, a problemática que conduz a pesquisa aqui apresentada é: quais aspectos do patrimônio cultural de Piraquara podem ser explorados, sob a perspectiva da interpretação patrimonial, na Ciclorrota Nascentes do Iguaçu? Tal problema norteador reflete a necessidade de identificar aspectos inexplorados do patrimônio cultural e que refletem direta ou indiretamente na formação histórico-cultural dessa comunidade, além de verificar se esses atrativos culturais já apresentam interferência

interpretativa e, se já apresentam, quais podem ser identificadas e se essas estão de acordo com a perspectiva de interpretação. Aspectos importantes visto que, como já citado, a interpretação quando planejada e eficiente pode trazer diversos benefícios, tanto para o desenvolvimento do turismo quanto para a comunidade local.

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar os atrativos culturais presentes na Ciclorrota Nascentes do Iguaçu, sob a perspectiva da interpretação do patrimônio, com a finalidade de contribuir para a valorização desse produto e de envolver a comunidade nesse processo. A partir dos resultados, tem-se como intuito propor uma interpretação patrimonial no local, a fim de ressaltar os significados destes patrimônios à comunidade local e aos turistas.

Para concretização do escopo proposto, definiu-se quatro objetivos específicos que auxiliam na tarefa de compreender a problemática apresentada. Esses objetivos configuram-se nos seguintes preceitos: (1) Realizar o levantamento bibliográfico sobre os temas: cicloturismo, patrimônio e interpretação, Piraquara e a Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu, com intuito de contextualizar os conceitos e o objeto de estudo que norteiam esta pesquisa; (2) Identificar o patrimônio presente nas Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu, exclusivamente na parte que abrange o município de Piraquara; (3) Analisar a potencialidade turística do patrimônio identificado, sob a perspectiva da interpretação do patrimônio; (4) Propor uma interpretação patrimonial para a sub-rota Mananciais da Serra.

Este trabalho será dividido em sete partes, a parte inicial é a Introdução, a qual expõe brevemente o assunto e os objetivos geral e específicos. Logo após, é apresentado o capítulo referente ao marco teórico, que conceitua e discute os temas norteadores, que são: patrimônio cultural, interpretação patrimonial e cicloturismo.

O próximo capítulo apresenta um panorama inicial do município de Piraquara, para introduzir a área territorial foco desta pesquisa. O quarto capítulo expõe os procedimentos metodológicos, que utiliza o estudo de caso como método de investigação, conduzido a partir de uma abordagem qualitativa. Ademais, também são apresentadas, explicadas e justificadas as técnicas escolhidas, sendo elas: a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica, pesquisa de observação e a entrevista. Tais técnicas foram escolhidas para abranger os diferentes tipos de dados necessários para responder à questão proposta e suas nuances.

O capítulo seguinte exhibe os resultados das coletas de dados aplicadas, buscando posteriormente confrontá-los com o arcabouço teórico por meio da interpretação e discussão desses. Logo após, o sexto capítulo apresenta o projeto de turismo, que propõe um aplicativo móvel como recurso interpretativo para valorizar as experiências turísticas, buscando resgatar a memória destes bens patrimoniais piraquarense. Tal proposta é descrita em seus pormenores, buscando delinear desde a descrição do projeto e seu público-alvo, até as etapas para sua execução, seu cronograma e levantamento de recursos humanos necessários.

Por fim, as considerações finais apresentam uma súmula da pesquisa e seus resultados, buscando destacar a relevância da sua realização frente às carências de interpretação patrimonial identificadas no produto turístico Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu.

2 MARCO TEÓRICO

Com intuito de formar o arcabouço teórico desta pesquisa, serão discutidos neste capítulo três temas que a norteiam: patrimônio cultural, interpretação patrimonial e cicloturismo. A discussão aborda as diferentes definições desses conceitos, assim como busca contextualizar, por meio da literatura, as discussões sobre eles. Tal levantamento faz-se necessário para construir um embasamento teórico que dará suporte a pesquisa, corroborando com um dos objetivos específicos.

Os autores que compõem esse marco teórico foram selecionados a partir de uma busca no portal de periódicos da CAPES, com consultas também ao Google Scholar. As palavras-chaves pesquisadas foram: patrimônio, interpretação patrimonial, turismo e cicloturismo. Dentre os resultados encontrados, foram selecionadas as pesquisas que apresentaram a maior afinidade de abordagem com este trabalho, assim como selecionou-se os autores que apareceram com grande frequência em citações e referências. O quadro 1 apresenta os autores selecionados para integrar a discussão dos conceitos já citados.

QUADRO 1 - SÍNTESE DOS AUTORES SELECIONADOS

CONCEITO	AUTORES
Patrimônio Cultural	Aragão e Carvalho (2013), Barretto (2000), (2001) e (2007), Carvalho (1999), Choay (2001), Costa (2009), Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Icomos (1999), Iphan (2021), Lustosa e Almeida (2011), Mancini (2007), Rodrigues (2015), Rosa e Vieira (2006), Stigliano, Ribeiro e César (2011) Scifoni (2006) e Unesco (1972).
Interpretação Patrimonial	Badarocco e Scull (1978), Boer (2016), Carter (2001), Costa (2009), Goodey (2002), Meneses (2004), Miranda (2002), Morales (2001), Murta e Albano (2002), Murta e Goodey (2002), Neves e Esperança (2011), Salazar (2005), Strapasson, Nitsche e Gomes (2020), Tilden (1977) e Toffolo e Cardozo (2013).
Cicloturismo	Allué (2019), Boer (2016), Brasil (2010), Collazos, Palacio e Miki (2012), Gazzola et al (2018), Klos, Miskalo-cruz e Moraes (2016), Lamont (2009), Lumsdon (2000), Resende e Vieira Filho (2011), Ritchie (1998), Sartori (2020) e (2021) e Simonsen, Jorgensen e Robbins (1998),

FONTE: A autora (2021).

A partir de tal seleção, foi possível elaborar o referencial teórico que delineou a pesquisa proposta, o qual será apresentado a partir do próximo tópico, na seguinte ordem: patrimônio cultural, interpretação patrimonial e cicloturismo.

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

A palavra patrimônio, em sua origem, provém do latim *patrimonium*, em que *pater* pode ser traduzido como pai e *monium* como valor reconhecido. Tal conceito refere-se aos bens legados pelos pais aos filhos ou por uma pessoa aos seus descendentes diretos (BARRETTO, 2007). A conotação atual do conceito de patrimônio, entretanto, surge como abreviação de um atributo dado aos monumentos históricos durante a Revolução Francesa. Nesse período, os documentos que justificavam a nacionalização dos bens do clero e da realeza alegavam que estes são patrimônio e herança de todos (CHOAY, 2001).

Sobre esse comportamento, não apenas francês, mas que foi presente em diferentes nações, Carvalho (1999) sintetiza que o homem busca enfatizar a construção do seu lugar por meio de marcos e monumentos, fazendo com que a comunidade se torne uma síntese da realização de lugares e de pessoas refletida na paisagem edificada. O autor também ressalta que toda cidade passa a ter a marca da presença do homem por meio de suas construções e seu modo de vida, elementos que compõem o patrimônio da localidade.

Não obstante, foi apenas a partir da convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que ocorreu em 1972, que o conceito ganhou sua definição institucional, a qual posteriormente foi adotada em âmbito mundial. Cabe destacar que os conceitos de patrimônio natural e cultural foram tratados separadamente nesse documento, sem abordar a correlação de ambos (RODRIGUES, 2015).

Neste contexto, o patrimônio natural foi compreendido por testemunhos de uma vegetação nativa, formações geográficas e ecossistemas pouco transformados pelo homem (UNESCO, 1972). O patrimônio cultural, por sua vez, foi dividido nas seguintes categorias: monumentos (obras de arquitetura, escultura, pintura, entre outros), conjunto de edificações (conectados por sua arquitetura ou localização na paisagem) e sítios ou lugares notáveis (UNESCO, 1972).

Entretanto, a relação entre tais patrimônios é evidente, visto que, segundo Scifoni (2006), a natureza é culturalmente integrada às modificações humanas. Essa correlação é sintetizada pelo conceito de paisagens culturais, que representa o trabalho combinado da natureza e do homem, ao que ambos ilustram a evolução da sociedade ao longo do tempo, sob a influência das determinantes físicas e das sucessivas forças sociais, econômicas e culturais. (STIGLIANO; RIBEIRO; CÉSAR, 2011).

Nesta pesquisa, por sua vez, a discussão será no conceito de patrimônio cultural, o qual tem como definição institucional brasileira, descrita no artigo nº 216 da Constituição Brasileira de 1988, a seguinte redação:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§1º- O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988).

Cabe analisar que essa definição de patrimônio cultural inclui não somente os bens tangíveis - monumentos, por exemplo -, mas também os bens intangíveis, que podem ser formas singulares de expressão de determinada cultura. Ou seja, abrange não só as manifestações artísticas e edificadas, mas todo o fazer humano (COSTA, 2009).

Portanto, de modo geral, podemos dizer que a riqueza edificada e as tradições culturais de um povo constituem seu patrimônio, atuando como um mediador entre o passado e o presente, criando a sensação de continuidade histórica (BARRETTO, 2000). Assim, o patrimônio cultural enuncia os diferentes modos pelos quais os grupos sociais definiram a sua identidade, diante de várias possibilidades de viver, sentir e agir enquanto membros de uma realidade (ARAGÃO; CARVALHO, 2013).

Apesar disso, em tempos passados, considerava-se como patrimônio cultural apenas os prédios que abrigavam a elite econômica e/ou política e os utensílios a elas

pertencentes (ROSA; VIEIRA, 2006). Nesse contexto, excluía-se, das políticas de proteção e de valorização, todos os outros patrimônios ligados a povos tradicionais - como os indígenas - e a "plebe" urbana. Hoje, por outro lado, esse comportamento institucional foi modificado, ao que se considera o patrimônio cultural como o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade.

Essa modificação tem sua importância ressaltada ao considerar que, como já citado, o patrimônio cultural atua como um mediador entre o passado e o presente, servindo como um lugar de memória que contribui para a formação de uma memória coletiva e de pertencimento a um povo ou nação. Sobre esse tema, Aragão e Carvalho (2013) discorrem que o reconhecimento do patrimônio como lugar de memória está ancorado nas ações públicas de preservação que determinam os sentidos e significados que irão ser conservados e destacados nos espaços urbanos.

Os autores também destacam que essas ações institucionais são estratégias essenciais para uma preservação e valorização efetiva dos marcos identitários de uma determinada comunidade, sobretudo, na medida em que os locais de significância histórica e cultural se tornam alvos de investimentos para fins turísticos e recreacionais.

Tais ponderações sobre o patrimônio cultural enfatizam a importância de sua preservação e conservação, visto que esses compõem a cultura de um povo, atuando como marco identitário e comum entre um coletivo. Portanto, para proteger esse patrimônio de ser extinto e/ou demolido, prevê-se com ações que contribuam com esse propósito, que muitas vezes ficam a cargo das instâncias governamentais, em suas esferas municipais, estaduais, nacionais e mundiais. No cenário brasileiro, o sistema de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional é feito por meio do tombamento, o que possibilita a inscrição do bem cultural no livro de tombos.

Todavia, só o tombamento de um bem não garante a preservação concreta deste, sendo necessário aliar outros mecanismos de proteção a esse processo. Isto posto, envolver e conscientizar a comunidade é ação essencial nessa conjuntura, dado que é fundamental que cada indivíduo conheça seu patrimônio e as singularidades que formam a cultura de seu povo, para, por conseguinte, agir e contribuir para protegê-lo.

Nesse contexto, destaca-se a educação patrimonial como uma ferramenta para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação de um patrimônio cultural pelo público pretendido. No Brasil, o conceito foi formulado pela primeira vez em 1983, a partir de um seminário realizado no Museu Imperial, em Petrópolis, no Rio de Janeiro (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Atualmente, a educação patrimonial é defendida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2021), o qual conceitua que a educação patrimonial se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações. Cabe ressaltar que a educação patrimonial ocorre em ambientes diversificados, que abrange como público não apenas a comunidade local, mas também os turistas.

Sobre a correlação com o turismo, Costa (2009) salienta que o principal objetivo do turismo cultural é propiciar experiências que deem origem a um processo educativo que auxilie no desenvolvimento integral dos visitantes e, por conseguinte, na conservação do recurso cultural visitado. Contudo, tal enfoque vem de encontro com as percepções que abordam os impactos negativos causados pela realização da atividade turística mal planejada, sendo o turismo, nesse cenário, um agente degradador de bens culturais.

Tal percepção foi fortalecida pelos desdobramentos do turismo de massa e seus impactos diretos em alguns povos, como os maoris na Oceania e os povos indígenas de Tremembé, no Ceará (COSTA, 2009; LUSTOSA; ALMEIDA, 2011). De maneira complementar, em 1960 é estabelecida a crença do turismo como um gerador de recursos financeiros em sítios históricos e em bens patrimoniais.

Essa concepção foi fortalecida nos principais documentos orientadores da época, no qual o patrimônio cultural seria aproveitado, por meio do turismo, de forma a gerar recursos econômicos para manutenção desse bem. Na prática, entretanto, essa acepção de que os recursos financeiros gerados pela presença de turistas e visitantes em sítios patrimoniais seriam revertidos para a própria preservação das atrações não se tornou realidade.

Em contraponto a essa visão, a UNESCO, em 1999, por meio de seu Comitê Científico Internacional de Turismo Cultural, passou a defender de forma totalmente

explícita que a educação patrimonial por meio do turismo é uma das melhores formas de beneficiar tanto a comunidade receptora como os visitantes (ICOMOS, 1999). A carta aponta que o emprego da educação patrimonial é a garantia da otimização da compreensão dos visitantes sobre o sítio visitado, capacitando-os para desfrutar adequadamente a visita.

Acresce-se a essa afirmação os apontamentos feitos por Mancini (2007), a qual discorre que quando o turismo tem como matéria prima o patrimônio histórico e cultural, esse pode vir a tornar-se um aliado no processo de revitalização de valores da comunidade local, o que irá desencadear um processo de valorização e preservação da memória e identidade e também do patrimônio local, ou seja, da cultura local.

Assim, percebe-se que a educação patrimonial é constituída por ações de fundamental importância para o processo de envolvimento da população local com sua riqueza cultural. Não somente isso, mas também pode contribuir para consolidar políticas de inclusão social e reabilitação do patrimônio no Brasil, na qual a comunidade pode identificar sua própria historicidade, resultando em um sentimento de integrar esse patrimônio, seja pela prática contemporânea do turismo ou pela inclusão social desses na conjuntura do seu patrimônio cultural.

Esses benefícios trazidos pela valorização de um patrimônio se expandem também a área em que ele está localizado. Assim, quando um monumento é capaz de atrair a atenção dos visitantes e turistas aumentam, por consequência, o interesse do empresariado e poder público em adaptar e/ou instalar uma infraestrutura adequada para recebê-los (ROSA; VIEIRA, 2006).

Ademais, conforme apresentado por Barretto (2001), qualquer objeto pode carregar uma carga cultural e histórica de grande relevância. Entretanto, para que essa relevância seja reconhecida tanto pela comunidade local quanto pelos turistas, é preciso, segundo a autora, que esse patrimônio seja interpretado, conceito que será discutido na sequência.

2.2 INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Os primeiros lugares em que houve a implantação de algumas formas de interpretação foram os parques naturais dos Estados Unidos, por meio do Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos (NPS), em meados da década de 1950

(MURTA; GOODEY, 2002). Nesse contexto, almejava-se mostrar para as pessoas a importância de preservar os grandes parques americanos. Não obstante, foi apenas a partir da década de 60 que a interpretação começou a ser implantada em patrimônios histórico-culturais.

No Brasil, Costa (2009) coloca que a discussão sobre interpretação patrimonial surgiu institucionalmente a partir de 1983, sendo tema no I Seminário de Educação Patrimonial, realizado no Museu Imperial de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. Nesse evento foi apresentada a metodologia de educação patrimonial usada na Inglaterra, a qual, posteriormente, foi implantada no território brasileiro, priorizando museus, monumentos e sítios nacionais. A autora ainda ressalta que, atualmente, a interpretação está disseminada em todo território brasileiro, desde parques naturais até o patrimônio cultural.

Em relação a definição do conceito, o precursor das discussões sobre interpretação, Tilden (1977, p. 8), define, em sua obra *Interpreting our Heritage*, a interpretação como “uma atividade educacional que visa revelar significados e relações através do uso de objetos originais, pela experiência em primeira mão e por meios ilustrativos, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais”.

Outrossim, a obra apresenta também alguns princípios primordiais da interpretação, que buscam orientar o intérprete em seu processo de elaborá-la. Tilden (1977) estabeleceu os primeiros seis princípios, os quais tiveram expansão em sua aplicação a partir da década de 1970, pelo sólido crescimento de conhecimento sobre o tema (COSTA, 2009). Em resumo, os princípios são:

1. Sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
2. Revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
3. Utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;
4. Não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais aprofundada do que está sendo interpretado;
5. Apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
6. Ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais (TILDEN, 1977).

Com intuito de atualizar os princípios supracitados as transformações ocorridas ao longo dos anos, Murta e Goodey (2002) formularam mais quatro princípios essenciais, sendo eles:

7. Iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
8. Adotar uma abordagem, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões histórica, ecológica e arquitetônica;
9. Não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e a tolerância como valores democráticos;
10. Levar sempre em consideração o atendimento ao cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar (MURTA; GOODEY, 2002).

Na sua essência, tais princípios consideram a proteção do patrimônio como finalidade principal da interpretação e buscam auxiliar o processo de elaboração de um planejamento.

Em outras palavras, a interpretação do patrimônio não é apenas a apresentação de fatos históricos, por exemplo, mas sim de revelar o significado cultural ou histórico daquele bem, proporcionando ao visitante a possibilidade de descobrir um evento ou acontecimento desconhecido, do passado ou do presente (COSTA, 2009).

Morales (2001), corrobora com a percepção apresentada ao discorrer que a interpretação do patrimônio é a arte de revelar ao público, que visita esses lugares em seu tempo livre, o significado do legado natural, cultural ou histórico desse patrimônio. Ademais, para além de apenas informar, a interpretação busca proporcionar uma experiência distinta, provocando emoções, estimulando a curiosidade, entretendo e inspirando novas atitudes a partir dessas revelações aos visitantes, conforme análise apresentada por Murta e Goodey (2002).

Agrega-se à discussão a afirmação feita por Tilden (1977, p. 38), que sintetiza o processo desencadeado pela interpretação e pelo conhecimento por ela gerado, o qual pode resultar em uma maior proteção a esses patrimônios, ao que o autor afirma que “através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação, e através da apreciação, a proteção”. De forma complementar, Meneses (2004) adiciona que a interpretação precisa ser também um instrumento de inclusão social, fomentando o conhecimento sobre os aspectos singulares de um patrimônio para um amplo público.

No âmbito do turismo, a Carta Internacional sobre Turismo Cultural, já apresentada anteriormente, defendeu em sua extensão que a interpretação

patrimonial é a garantia de que o turista compreenda o sítio visitado. Dessa forma, de acordo com Murta e Albano (2002), a interpretação contribui de duas formas na experiência turística: a primeira é a de valorizar a experiência que o turista tem ao visitar o local, dado que uma apresentação e interpretação eficazes fazem o turista sentir que uma cidade histórica ou um parque natural são lugares especiais. A segunda é a valorização do próprio patrimônio, o qual torna-se uma atração turística significativa e singular, visto que a interpretação agrega valor ao produto turístico, contribuindo para a diversificação do produto.

Respaldando os pontos supracitados, Salazar (2005) discorre que a partir da interpretação e da construção de narrativas turísticas, tem-se a possibilidade de transformar locais e culturas em produtos e atrações facilmente consumíveis e inteligíveis a turistas e visitantes, por meio da simplificação e da adaptação de elementos locais. Além disso, ainda que a visita a atrações turístico-culturais não aumente o conhecimento específico do turista sobre o local ou atração visitado, ainda assim altera seus sentimentos e avaliações sobre o que é visto (CARTER, 2001; SALAZAR, 2005).

A discussão acima contribui para compreensão do papel da interpretação como ferramenta de educação patrimonial e de valorização do patrimônio cultural tanto no âmbito da comunidade local quanto no universo turístico e a efetiva proteção desses. Mas ainda é preciso compreender como extrair tais benefícios e mitigar os impactos negativos que possam ocorrer nesse processo. Nesse sentido, Costa (2009), Badarocco e Scull (1978) e Murta e Goodey (2002) colaboram com a discussão ao apontar o planejamento interpretativo como papel essencial para esse cenário almejado, apresentando diretrizes e princípios para formulá-lo e aplicá-lo.

A contribuição acerca deste debate feita por Murta e Goodey (2002) ressalta que o planejamento interpretativo deve contar com a participação da comunidade em todo o processo de reconhecimento do patrimônio e implantação da interpretação, fazendo com que todos trabalhem em parceria. Ademais, os autores destacam que o plano interpretativo - documento fruto desse planejamento - visa estabelecer no espaço uma rede de descobertas e de desfrute para residentes, visitantes e turistas, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de projetos turísticos e culturais.

Goodey (2002), por sua vez, aponta que o planejamento interpretativo tem como objetivos primordiais formular uma interpretação simples e compreensível, com

ênfase em levar o visitante a estudar o objeto original, utilizando de pessoal altamente treinado. O autor também enfatiza a necessidade de ter o apoio de programas de pesquisa que forneçam fonte contínua de dados seguros. É preciso ter um conhecimento profundo do objeto de interpretação, haja visto que a apreciação dos monumentos culturais demanda indispensavelmente do entendimento de seu significado no contexto local (COSTA, 2009; GOODEY, 2002).

Badarocco e Scull (1978) agregam à questão ao que discorrem que a construção de um plano de interpretação, para além de escolher as mídias mais eficazes para transmitir uma mensagem, também exige criatividade e intuição e uma avaliação permanente da sua eficácia.

Portanto, para um planejamento efetivo, é necessário que esse seja embasado por meio das pesquisas sobre a comunidade local, seus patrimônios e suas culturas, além da real participação dessa população nesse contexto. Por fim, compreender essa finalidade e o processo de elaboração de um plano interpretativo são aspectos necessários para o desenvolvimento do turismo que prioriza a preservação do patrimônio (STRAPASSON; NITSCHKE; GOMES, 2020).

Para a operacionalização de tal plano, Murta e Albano (2002) discorrem que há etapas que podem ser seguidas para auxiliar o intérprete na elaboração desse documento. De forma resumida, esses são os três aspectos essenciais a serem abordados: o inventário e registro de recursos, temas e mercados; o desenho e montagem da interpretação; e a gestão e promoção.

Um ponto a ser destacado é referente a montagem da interpretação, o qual é detalhado por Morales (2001), que discorre sobre esta estrutura e apresenta que ela deve considerar os meios de interpretação ou mídias interpretativas – suporte ou veículo através do qual se transmite a mensagem ao visitante. Em especial sobre esse tema, Costa (2009) ressalta que mídias interpretativas são tradicionalmente divididas em dois tipos: as mídias impessoais e as mídias pessoais, ou seja, definidas a partir do envolvimento do intérprete.

Nesse contexto, compreende-se por mídias impessoais a comunicação interpretativa que utiliza de equipamentos e materiais, dispensando a presença física do intérprete. Como exemplo, é possível citar: publicações impressas; placas, painéis e letreiros; exposições, mostras e vitrines; reconstruções e modelos; meios animados de exibição; e, por fim, multimídias e computadores (COSTA, 2009).

As mídias pessoais, por sua vez, caracterizam-se pelo envolvimento direto do intérprete na realização da atividade, sendo alguns exemplos: palestras interpretativas; imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias; fantochada ou titeragem; caminhadas e passeios orientados, trilha interpretativa, interpretação espontânea, demonstrações e história viva (COSTA, 2009).

A seleção de qual mídia utilizar deve basear-se na escolha das formas mais adequadas de enfoque e irá variar de acordo com o tipo de sítio, os objetivos a serem alcançados e a informação que se deseja revelar, conforme exposto por Costa (2009). Além disso, a autora sugere a utilização de um conjunto de mídias variadas, ao que uma complementa a outra e proporciona ao público uma experiência mais enriquecedora.

Corroborando com a discussão, Toffolo e Cardozo (2013) discorrem que tais modos de interpretação devem ser direcionados a todos os tipos de públicos - crianças, jovens e adultos - e adequados ao ambiente em que o patrimônio está inserido - pessoas com algum tipo de necessidade especial, alto, baixo, dentre outros aspectos. Isto posto, as escolhas acerca das mídias interpretativas e seus conteúdos precisam ser avaliadas a partir de diferentes perspectivas considerando a diversidade existente de públicos e a coerência desse com o material exposto.

Portanto, a partir da discussão exposta, observa-se que a interpretação, construída por meio de um planejamento participativo, com alicerce histórico significativo e que considera as singularidades do público, atua como ferramenta efetiva de valorização e proteção do patrimônio. Não somente, a interpretação pode ter um viés educacional que incorpora o turista e a comunidade local em um processo no qual os sentimentos, conhecimentos e avaliações sobre o que é visto são transformados.

No recorte desta pesquisa, em especial, o patrimônio é também categorizado como um atrativo cultural, no segmento de cicloturismo desenvolvido no município de Piraquara. Nessa conjuntura, Boer (2016), ao analisar o papel do patrimônio nas experiências de cicloturismo, verificou que o desenvolvimento desse segmento interfere positivamente no crescimento de visitantes em sítios históricos, haja visto que esses turistas veem esses roteiros como excelentes meios para absorver informações sobre o patrimônio.

Ademais, Neves e Esperança (2011) reforçam que o cicloturismo promove a proteção do meio ambiente e o patrimônio cultural, melhorando o bem-estar das comunidades visitadas. A definição desse segmento, somada às percepções contemporâneas sobre o mesmo, serão expostas a seguir.

2.3 CICLOTURISMO: UM ALIADO À PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO

O turismo, apesar de ser considerado uma atividade recente se considerar sua estruturalização profissional, teve em suas últimas décadas numerosas transformações e passou por um intenso processo de expansão, tornando-se um dos setores econômicos que mais cresceram no mundo (UNWTO, 2018). No cenário atual, o turismo responde por cerca de 10% da atividade econômica mundial e 1 a cada 10 pessoas são empregadas no setor (UNWTO 2018). Para além dos atributos econômicos, o turismo também é concebido como meio de valorizar os modos de vida das comunidades locais por meio da preservação ambiental e cultural, contribuindo para a prosperidade dos destinos, conforme apresentado por Collazos, Palacio e Miki (2012).

As motivações que impulsionam o turismo também sofreram diferentes transformações ao longo dos anos. Nas décadas de 1960 e 1970, por exemplo, o turismo de sol e praia e o de massa eram considerados os principais destaques turísticos. No entanto, apesar de ainda terem sua importância, ambos foram parcialmente substituídos na década de 1990 pelo despertar do interesse por atividades educativas, recreativas e em diferentes ambientes (SIMONSEN; JORGENSEN; ROBBINS, 1998). Hoje, em uma sociedade globalizada e com diferentes megatendências, tem-se uma diversidade de ramificações dentro dos segmentos do turismo, esses que são estruturados e comercializados pelos destinos turísticos.

Dentre esses segmentos, destaca-se o cicloturismo, que está se tornando uma importante atividade turística por suas características sustentáveis (SIMONSEN; JORGENSEN; ROBBINS, 1998; LUMSDON, 2000; RITCHIE 1998). Segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2014), o cicloturismo está em ascensão no mundo, haja visto o crescimento no número de turistas que realizam passeios de bicicleta.

Na Europa, continente em que o turismo de bicicleta já é desenvolvido há anos e sua prática é comum em diversos países, os dados da Federação de Ciclistas Europeus estimam que o cicloturismo movimenta cerca de 44 bilhões de euros por ano, com 2,3 bilhões de viagens de bicicleta que podem ser atribuídas ao valor turístico (UNWTO, 2014).

No que tange ao cenário brasileiro, Sartori (2020) analisa que as possibilidades de desenvolvimento para o cicloturismo também são viáveis em nosso território, especialmente em municípios de pequeno e médio porte, localizados, muitas vezes, em regiões interioranas que contam com a geografia do território como um atributo favorável para o uso da bicicleta, em terrenos pavimentados, ou não.

Soma-se a esse cenário a definição oficial de cicloturismo pelo Ministério de Turismo do Brasil, que o categoriza como uma atividade de turismo de aventura que usa a bicicleta para a realização de percursos (BRASIL, 2010). Contudo, nota-se que tal definição limita o cicloturismo a ser apenas uma atividade de aventura, excluindo os cicloturistas que viajam, por exemplo, com a finalidade de contemplar atrativos culturais.

Em contraponto a essa definição, Lamont (2009) sugere, em seu estudo que analisou as definições de cicloturismo presentes na literatura europeia, cinco pontos fundamentais ao cicloturismo, sendo eles: experiência em lugar diferente da região de moradia fixa; a viagem pode ser de um único dia ou de vários dias; o cicloturismo não precisa ter como finalidade a competição; o ato de pedalar precisa ser o objetivo principal da viagem e, por fim, o cicloturismo é uma forma de recreação ou lazer.

Cabe ressaltar que essa definição também possibilita o entendimento de que o turismo de bicicleta pode movimentar outros segmentos além do turismo de aventura, tal como o turismo rural, ecoturismo, turismo cultural e gastronômico.

Corroborando com esses pontos, Gazzola et al. (2018) discorre que a qualidade da paisagem, a gastronomia, a agricultura, a cultura e tradições locais e a sustentabilidade são as vantagens competitivas do cicloturismo, sendo esses os elementos que os turistas procuram e pelos quais estão dispostos a pagar um preço elevado. Os autores ainda destacam que o cicloturismo, pelas suas características sustentáveis, é uma ferramenta estratégica para a proteção ambiental, proteção do patrimônio e desenvolvimento econômico.

Acresce-se à discussão os apontamentos feitos por Sartori (2021), o qual discorre que o deslocamento feito com bicicleta, para viagens curtas ou longas, proporciona uma nova relação com o espaço e tempo, possibilitando uma integração com o meio ambiente e as comunidades locais. O autor destaca ainda que a atividade também contribui para a divulgação de atrativos e destinos turísticos pelos alcances das redes sociais no compartilhamento de fotos, vídeos e experiências vivenciadas por meio de cicloturismo.

Resende e Vieira Filho (2011) dissertam que a bicicleta tem sido valorizada por ser um meio de transporte silencioso, que emite baixos níveis de poluição e proporciona saúde aos seus usuários, entre outros benefícios. Outrossim, os autores ainda destacam que o uso da bicicleta permite que as paisagens sejam vivenciadas de maneira muito particular, pois o ciclista tem a possibilidade, ao pedalar, de contemplar com atenção a paisagem do destino turístico que o cerca. Uma afirmativa que pode vir a esclarecer o porquê dessa vivência singular é trazida por Allué (2019), ao discorrer que a bicicleta, por ser um meio de transporte de baixa velocidade e que requer mais paradas, favorece o contato com a gastronomia e com os autóctones.

Klos, Miskalo-Cruz e Moraes (2016) também abordam a experiência singular possível de ser vivenciada pelo cicloturista, a qual seria resultado do caráter ativo que o turista tem ao longo de uma ciclorrota. Segundo os autores a utilização da bicicleta para o turismo projeta diferentes possibilidades na produção do imaginário sobre o espaço e as relações estabelecidas. Eles complementam que tal perspectiva requer planejamento e desenvolvimento de roteiros que proporcionem essa interação com a paisagem e com os aspectos culturais das comunidades, voltando-se à sustentabilidade da atividade em todas suas fases.

Portanto, a partir de tais definições, é possível concluir que o cicloturismo é uma forma de turismo que ultrapassa os limites do turismo de aventura, abrangendo outros segmentos ao que se relaciona também a gastronomia, a agricultura, a cultura e tradições locais. O segmento, se corretamente desenvolvido e planejado, pode trazer efeitos positivos para a economia local, visto que apresenta baixo impacto ambiental por ser um transporte menos poluente. Ademais, além de estimular o exercício físico, o cicloturismo também propicia a aproximação com a natureza, ao que também enriquece o uso dos espaços com grande diversidade ambiental e cultural.

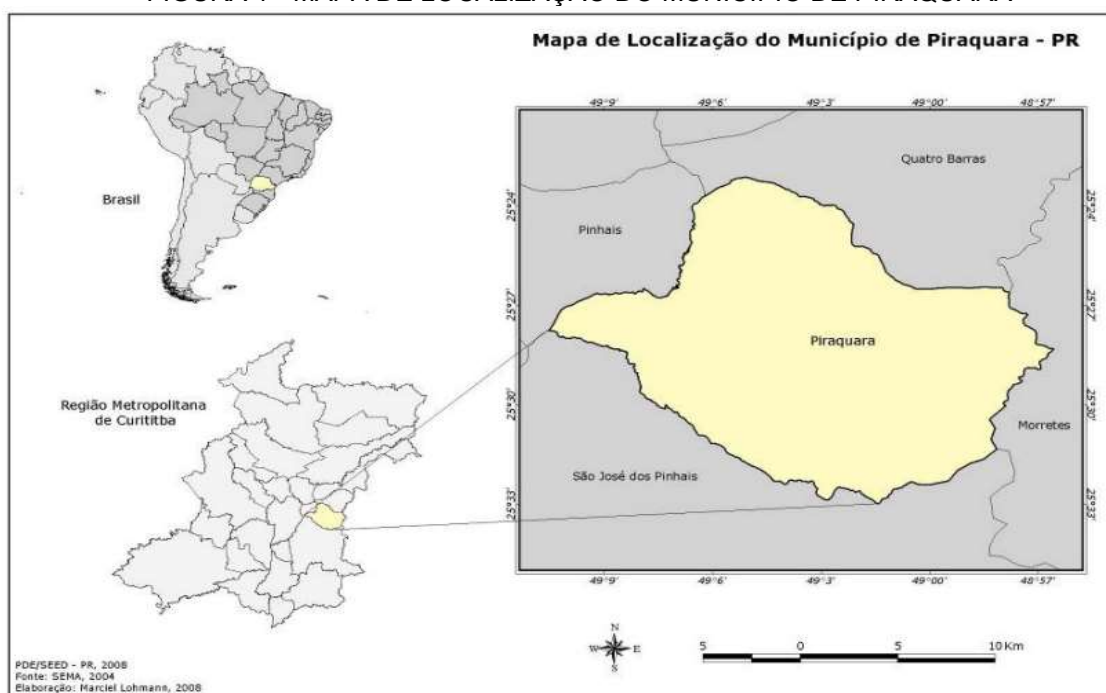
Essa versatilidade do segmento, posto que pode ser praticado tanto em zonas urbanas quanto rurais, possibilita ao cicloturista conhecer outras culturas, na vivência de uma experiência singular de contemplação a paisagem que o cerca. O levantamento da bibliografia também elucidou o viés que considera o cicloturismo aliado à proteção patrimonial, visto que os locais podem se apoiar no desenvolvimento do cicloturismo para expandir a proteção e reconstrução do patrimônio por meio dessas colaborações (BOER, 2016).

À vista disso, esse cenário pode ser promovido no recorte territorial de estudo deste trabalho, pois, como será exposto na sequência, o município de Piraquara reúne elementos patrimoniais diversos e tem fomentado o desenvolvido do segmento de cicloturismo.

3 MUNICÍPIO DE PIRAQUARA

O município de Piraquara, pertencente à unidade federativa do Paraná, fica localizado nas encostas da Serra do Mar e é parte integrante da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), situando-se a 22km da capital. A municipalidade ocupa uma área territorial de 227,042 km², sendo o sétimo menor dentre os 29 municípios da RMC. Acerca de suas divisas, os municípios limítrofes são: Quatro Barras (norte), São José dos Pinhais (sul), Morretes (leste) e Pinhais (oeste).

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA



Fonte: Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA, 2004). Compilado do Atlas Geográfico de Piraquara (TESSEROLLI, 2005).

Quanto à sua população, estima-se que em 2020 era de 114.970 habitantes (IBGE, 2021), sendo que 49% dos habitantes estão localizados na área urbana e 51% na área rural (IBGE, 2010). Ademais, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,700, frente a 0,749 do índice estadual e 0,823 da RMC (COBRAPE, 2018).

No que tange a acessibilidade ao município, suas principais vias de acesso são: PR - 415, nomeada anteriormente como Rodovia do Encanamento, mas que atualmente é conhecida por Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel; BR - 116, no trecho identificado como “contorno leste”; e a PR 506, atual Rodovia Antônio Alceu

Zielonka, que liga o município a Quatro Barras (TESSEROLLI, 2005; COBRAPE, 2018).

Em relação ao turismo, destaca-se o segmento de turismo rural, dado que os arredores do município são compostos pelas paisagens formadas pela proximidade com a Serra do Mar, além de possuir uma Colônia italiana, fundada em 1878, e ter produtores de queijos, vinhos e geleias coloniais (PIRAQUARA, 2021).

FIGURA 2 – ENCARTE DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO



FONTE: Prefeitura Municipal de Piraquara (2021).

Somado a isso, Piraquara possui diversos mananciais e nascentes do Rio Iguaçu, por isso é chamada de Berço das Águas e Cidade dos Mananciais (PIRAQUARA, 2021). Por conseguinte, na municipalidade se encontra o primeiro reservatório de água que abasteceu Curitiba, inaugurado em 1908 e hoje aberto à visitação.

O município possui ainda locais para a prática de turismo de aventura, ecológico e cicloturismo, representados, respectivamente, por locais como o Morro do Canal - no interior do Parque Estadual do Marumbi - e o produto turístico Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu (PIRAQUARA, 2021).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa que se propõe, foi utilizada a abordagem qualitativa para aquisição de informações capazes de produzir a compreensão do fenômeno pretendido. Segundo Dencker (1998, p. 22), a pesquisa qualitativa propicia “a observação dos fenômenos sociais, feita de maneira intensiva, a qual implica a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos”. Portanto, possibilita a observação de elementos selecionados a partir de concepções teóricas acerca do objeto de estudo e permite a análise de suas causas, condições e frequência.

Cabe ressaltar que esta pesquisa se utilizou do método qualitativo, devido suas características serem consonantes com os objetivos que foram traçados, tendo em vista que a pesquisa qualitativa envolve a compreensão e interpretação de fenômenos sociais. Somado a isso, Veal (2011) aponta que os métodos qualitativos exigem uma abordagem mais flexível e recursiva no planejamento e condução da pesquisa, contribuindo na identificação de questões e no entendimento do porquê elas são importantes.

O delineamento da pesquisa foi realizado por meio do método de estudo de caso, o qual é, segundo Gil (2008), caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos que poderiam ser adotados. O objeto de estudo, nesta pesquisa, é o patrimônio cultural presente na Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu, em Piraquara.

Ressalta-se que tal método permite o emprego de distintas técnicas de coleta de dados, que podem ser escolhidas para atender as singularidades dos objetivos traçados. Sobre a fase de coleta de dados, Dencker (1998) discorre que ela é constituída dos instrumentos que contribuem para o levantamento das informações necessárias a responder às indagações formuladas pelo pesquisador.

No primeiro momento, a pesquisa bibliográfica teve como intuito estabelecer, por meio da literatura existente, o arcabouço teórico-metodológico deste trabalho, em especial os temas que o norteiam: patrimônio cultural, interpretação patrimonial e cicloturismo. Para seleção dessa literatura, foi utilizada a plataforma Periódicos da Capes e Google Scholar, no qual foram identificadas 621 obras em português, das

quais foram selecionadas as que apresentaram maior afinidade de abordagem a esta pesquisa.

Quanto à pesquisa documental, apesar de apresentar semelhanças com a pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. De acordo com Gil (2008), enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico.

Diante disso, os documentos que foram consultados nesta investigação são compostos de duas cartilhas disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Piraquara, na qual uma aborda a povoação do município entre o século XIX a meados do século XX, e a outra relaciona-se a Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu. Outrossim, foi consultado, na Hemeroteca Online da Biblioteca Nacional, os periódicos que abrangem o período entre 1870 e 1930, com finalidade de fazer o levantamento de publicações que relatam acontecimentos no território em que atualmente localiza-se o município de Piraquara. Tal período foi escolhido por abranger grandes obras e acontecimentos que envolveram o município, como a formação da Colônia Santa Maria do Novo Tirol, a construção da ferrovia Curitiba-Paranaguá e da Represa do Carvalho.

Na sequência, foi realizada a análise desse patrimônio cultural por meio da pesquisa de observação, com visita *in loco* ao percurso da ciclorrota, buscando identificar nesse roteiro os atrativos culturais presentes e seus atuais aspectos educacionais, sob a perspectiva da interpretação, reunida por meio do levantamento bibliográfico.

Naquele momento foi constituído um diário de campo, com o escopo de identificar as mídias interpretativas utilizadas, assim como as instalações e infraestrutura existentes nos atrativos. Ressalta-se que esta ida à campo foi realizada com veículo próprio, e em razão da pandemia de Covid-19, seguiu os protocolos de saúde vigentes e evitou-se o contato com a comunidade e/ou aglomerações.

Somado a isso, foram realizadas entrevistas estruturadas para a coleta de dados, na qual a elaboração das questões foi feita a partir do referencial teórico e em consonância com os objetivos traçados. De acordo com Marconi e Lakatos (1996), as vantagens de fazer uso da entrevista é a oportunidade de se obter dados que não se

encontram em fontes documentais, além da possibilidade de se conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas de imediato as discordâncias.

As entrevistas foram feitas pela plataforma de comunicação online Google Meet e a amostra selecionada abrangeu dois grupos: agentes públicos responsáveis pelo planejamento do turismo municipal e comunidade local, com intuito de incluí-los no processo de elaboração do planejamento interpretativo, assim como identificar os elementos histórico-culturais que constituem o patrimônio identificado na ciclorrota.

Tais técnicas e instrumentos para coleta de dados foram escolhidos com intuito de atingir os objetivos específicos propostos, relação que é evidenciada por meio do quadro abaixo.

QUADRO 2 - SÍNTESE METODOLÓGICA DA PESQUISA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS	INSTRUMENTOS DE COLETA	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS
Realizar levantamento bibliográfico na literatura e em publicações sobre os temas: patrimônio cultural, interpretação patrimonial cicloturismo, Piraquara e a Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu.	Pesquisa Bibliográfica Pesquisa Documental.	Fichamento.	Análise Bibliográfica.
Identificar o patrimônio presente nas Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu, exclusivamente na parte que abrange o município de Piraquara.	Pesquisa Documental, Observação e Entrevista.	Fichamento, Diário de Campo e Entrevistas Estruturadas.	Exploração do Material (Análise de Conteúdo).
Analisar a potencialidade turística do patrimônio identificado, sob a perspectiva da interpretação do patrimônio.	Pesquisa de Campo, Entrevista, Pesquisa Documental e Pesquisa Bibliográfica.	Diário de Campo, aplicação de Entrevistas Estruturadas e Fichamento.	Interpretação dos Dados (Análise de Conteúdo).
Propor uma interpretação patrimonial para a sub-rota Mananciais da Serra.	Resultados da pesquisa.	Embasamento com os dados da pesquisa	Proposta do projeto.

FONTE: A autora (2021).

Conforme supracitado, a próxima etapa da pesquisa é constituída da análise dos dados coletados, cenário no qual ocorre a seleção, a codificação e a tabulação desses (MARCONI; LAKATOS, 2010). Por conseguinte, o tratamento de dados foi

alicerçado na análise de conteúdo, evidenciado por Bardin (2011), em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, momento em que consiste na interferência e na interpretação do pesquisador.

Na fase inicial, a pré-análise, o material é organizado, compondo o *corpus* da pesquisa, nesse momento serão escolhidos os documentos e elaborando indicadores que norteiam a interpretação final. Nesta pesquisa, essa etapa ocorreu por meio do diário de campo, pela pesquisa bibliográfica e pelos resultados que foram colhidos pela pesquisa documental, tanto nos periódicos quanto nos documentos institucionais.

No que tange a exploração do material, é nessa fase em que se codificam os dados, processo pelo qual essas informações são organizadas sistematicamente e agregadas em unidades. O processo de codificação, segundo Bardin (2011), é o recorte que se dará na pesquisa, haja visto que uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo esta ser um tema, uma palavra ou uma frase.

Para esta etapa, por exemplo, foi criada uma planilha no Excel após a aplicação do roteiro de observação, com colunas apresentando os atrativos culturais constatados e linhas com as informações coletadas, tal como as infraestruturas identificadas. Após, foi aplicado diferentes filtros para categorização desses dados, como a exibição de apenas os atrativos que continham sinalizações turísticas ou que apresentavam mídias interpretativas.

Por último, a interpretação dos dados consiste na ação do pesquisador em retornar ao marco teórico, procurando embasar suas análises e dando sentido a tais interpretações. Bardin (2011) ressalta que as interpretações pautadas em inferências buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme diretrizes supracitadas, a próxima etapa irá apresentar os resultados das coletas de dados, que foram organizadas nos seguintes subcapítulos: pesquisa documental e bibliográfica realizada em periódicos, cartilhas disponibilizadas pela Prefeitura de Piraquara e literatura especializada; pesquisa com roteiro de observação na sub-rota Mananciais da Serra; pesquisa com roteiro de observação nos patrimônios presentes na sub-rota Mananciais da Serra; entrevista estruturada com a comunidade local e, por fim, entrevista estruturada com o gestor municipal de turismo.

5.1 PESQUISA DOCUMENTAL: ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E TURÍSTICOS DE PIRAQUARA

Cada localidade apresenta um processo de formação social singular, que tem início com o seu povoamento e é construído ao longo do tempo a partir das transformações sociais, econômicas, culturais e naturais que marcam a história deste local (MANCINI, 2007). Em vista disso, ao analisar o processo de formação de um espaço, é preciso basear-se em conhecimentos ligados aos aspectos históricos, ao espaço geográfico e às transformações sociais e naturais ocorridas na localidade em questão. Pereira e Vieira (1997) consideram que esses processos precisam ser analisados em conjunto para que seja possível entender o processo responsável por sua forma atual.

A partir dessas diretrizes, buscou-se com o levantamento bibliográfico e documental a seguir a realização de uma contextualização geográfica e histórica do município de Piraquara, com intuito de expor os aspectos atuais e passados que influenciaram na constituição do seu patrimônio material e imaterial e, conseqüentemente, na identidade de seus moradores. Somado a isso, também serão expostos os aspectos municipais inerentes ao turismo e seu planejamento por meio do setor público, com intuito de identificar as ações já tomadas, visto que é principalmente por meio das políticas públicas que o poder público realiza intervenções no setor turístico (PEREIRA, 1999).

5.1.1 Contextualização geográfica de Piraquara

No que tange ao meio ambiente, o município tem 92,16% de seu território enquadrado em áreas de mananciais. Por conseguinte, existem três grandes reservatórios destinados ao abastecimento público da RMC, entre eles o mais antigo do estado, denominado Barragem do Cayuguava ou Piraquara I. À jusante, está a Barragem Piraquara II, que garante o abastecimento de 650 mil habitantes da RMC, e, por fim, o Reservatório Iraí, estabelecido na divisa da municipalidade com Pinhais (COBRAPE, 2018).

Cabe ressaltar que o município recebe uma compensação financeira por abrigar estas áreas de mananciais, haja visto que, no Paraná, de acordo com a Lei Complementar n° 59 (PARANÁ, 1991), 5% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços Ecológico (ICMS) deve ser dividido entre os municípios onde existem unidades de conservação ambiental e/ou aqueles que possuam mananciais de abastecimento público. Em 2013, por exemplo, o valor do repasse dessa compensação foi equivalente a 20% da arrecadação total do município (PIRAQUARA, 2013).

Outro aspecto relevante de Piraquara é relacionado às Áreas de Proteção Ambiental (APAs) existentes em seu território, sendo elas: a APA do Iraí e a APA do Piraquara, que abrangem, respectivamente, 12% e 40% da área territorial do município. As APAs apresentam diretrizes de ocupação bastante restritas devido às suas características de interesse ambiental e de abastecimento (COBRAPE, 2018). Somado a esse cenário, o município também tem uma Área Especial de Interesse Turístico (AEIT), nomeada como AEIT Marumbi, que ocupa 19,04% da área municipal, na qual encontra-se alguns parques estaduais, como o do Pico do Paraná.

A soma dos aspectos paisagísticos em conjunto com às restrições de ocupação e práticas industriais, ambos resultantes das áreas ambientais e de mananciais existentes no local, sucedem em uma vocação para o turismo como uma prática econômica sustentável. Atualmente, o município fomenta o turismo de aventura, turismo rural e ecológico, além do cicloturismo, que ocorre por meio de eventos turísticos frequentes, como o Pedalando e Conhecendo Piraquara, e da Ciclorrota Nascentes do Iguaçu, roteiro institucionalizado a partir da parceria com municípios vizinhos (PIRAQUARA, 2015; PARANÁ, 2021).

Não obstante, para além de sua riqueza ambiental já apresentada, o município também tem aspectos históricos materializados em edificações e monumentos, e patrimônio imaterial formado a partir da cultura dos povos que ali habitaram e da população atual. Tais questões serão apresentadas na contextualização histórica a seguir.

5.2.2 Contextualização histórica de Piraquara

Um dos primeiros registros desse território, de acordo com Alves (2008), sugere que a área em que hoje encontra-se o município de Piraquara foi ponto de passagem de caçadores e coletores nômades há seis mil anos. Por ser um local próximo a rios - como o Passaúna e o Piraquara -, e ser uma localidade próxima ao Marumbi - antigo ponto de referência de localização, pois acreditava-se que era um vulcão passivo (ALVES, 2008) - o território também foi estadia de povos indígenas das tribos Caingangues e Guaranis. Os vestígios desses primeiros habitantes foram encontrados em estudos de arqueologia, antes da inundação das áreas pela construção da barragem Piraquara I e II (PIRAQUARA, 2019).

Tais tribos desempenharam diferentes atividades na região, enquanto os caingangues focaram na produção de cerâmicas e cultivo de alimentos, os guaranis estabeleceram-se efetivamente no território. Entre suas principais contribuições, cabe citar o sistema de trilhas criado por eles, que, posteriormente, deu origem aos caminhos coloniais do Itupava, Arraial, Graciosa, entre outros (TESSEROLLI, 2005).

A próxima sequência de registros históricos foi consequência do povoamento português na região dos campos de Curitiba, resultado da descoberta de ouro na região por Ébano Pereira, em 1693 (PIRAQUARA, 2019). À vista disso, foi criada a Vila Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, ficando a atual área piraquarense subordinada a ela. Esse cenário foi alterado em 1727, pois, com o crescente desenvolvimento na região de Curitiba, verificou-se a necessidade de criar uma nova vila, a qual abrangeu os territórios acima da Serra do Mar, incluindo o território da atual Piraquara (LOPES, 2008 apud PIRAQUARA, 2019).

Foi a partir desse período que há registros de vendas de fazendas na região, com intuito de exploração aurífera. Nesse período, Piraquara era o nome de uma das

primeiras e mais conhecida fazenda desse território, construída pelo Capitão Manoel Picam de Carvalho, que formou um pequeno arraial de mineração.

Ainda que o local exato não possa ser definido, sabe-se que era no atual território piraquarense. Mais tarde, em 1731, essas terras foram vendidas ao Capitão Antônio Esteves Freire por quinhentos mil réis, passando a fazer parte da Freguesia de São José dos Pinhais, que já era considerado uma vila, em função da proximidade com Curitiba (TESSEROLLI, 2005).

O século XIX, por sua vez, trouxe inúmeras transformações à região, sendo que, no início desse século, esse território contava com apenas 24 residências, cenário que se alterou significativamente. Em 1878, por exemplo, é fundada a Colônia Imperial Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra, composta por 351 imigrantes italianos, oriundos do Tirol - província de Trento. Apesar de assentarem-se aqui com intuito de fomentar a produção agrícola, em seus primeiros anos os colonos auxiliaram na construção da estrada de ferro e posteriormente nas obras do primeiro reservatório, frente às adversidades encontradas para o efetivo plantio (TOMAZ; THOMAZ, 1998).

A colônia também contou com uma escola que permitia a convivência de meninos e meninas, fundada em 1878, antes da construção dessa no próprio centro urbano de Piraquara. Outrossim, também foi construída uma capela pelos imigrantes, a atual Igreja Nossa Senhora da Assunção. Os costumes locais, culinária e arquitetura desses imigrantes foram incorporados pela população de Piraquara, repercutindo diretamente na construção cultural do município (TESSEROLLI, 2005). O atual brasão piraquarense, por exemplo, traz cachos de uva e trigo como referência a tal povoamento.

Logo em sequência a formação da colônia, no ano de 1880, iniciam-se às obras da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, acontecimento que foi determinante para o desenvolvimento da região. No contexto dessa construção, vários povos imigrantes - incluindo os colonos já citados - submeteram-se a trabalhar nas obras da estrada de ferro, principalmente com finalidade de garantirem uma fonte de renda que custeasse o início de suas atividades agrícolas (PIRAQUARA, 2019).

Enquanto os italianos vieram trabalhar na construção da estrada de ferro, os portugueses, por outro lado, que anteriormente se dedicavam à extração de pedras, cultivo e beneficiamento de erva-mate em regiões próximas, deslocaram-se dessas e estabeleceram-se no atual centro histórico de Piraquara (DEZENOVE DE

DEZEMBRO, 1882; TESSEROLLI, 2005). Como frutos desse povoamento, tem-se a criação do Armazém Meirelles e Souza, mais tarde, Souza Irmãos. O prédio do antigo armazém hoje abriga o Restaurante Obra Prima (TESSEROLLI, 2005).

Como resultado da construção da estrada de ferro, foram instaladas duas estações ferroviárias na municipalidade: a de Piraquara e a de Roça Nova, essa última localizada próxima ao túnel de Roça Nova, o maior túnel deste percurso, com aproximadamente 457 metros (PIRAQUARA, 2019). O novo acesso ferroviário atendeu não só às demandas econômicas, ascendentes do ciclo da erva-mate no Paraná, escoando-as ao porto de Paranaguá, mas também supriu a falta de transportes de passageiros, visto que o mesmo foi utilizado como meio de condução dos moradores da região metropolitana até Curitiba (TESSEROLLI, 2005).

Essas atividades ferroviárias resultaram em um gradativo movimento no entorno da estação de trem, observando-se a fixação de pessoas advindas de diversas partes do Estado, do País e até do exterior, sendo que os portugueses e sírio-libaneses dominaram o comércio local - fixo e itinerante (PIRAQUARA, 2019). Além disso, diversas serrarias se estabeleceram em Piraquara, sendo tais comerciantes significativos atores da sociedade local (A REPÚBLICA, 1922; DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1887).

Nesse cenário de crescente desenvolvimento da região, Piraquara foi elevada, em 1885, à categoria de Freguesia do Senhor Bom Jesus de Piraquara e cinco anos depois, em 1890, elevada à categoria de Vila, nomeada como Vila Deodoro, em homenagem ao primeiro presidente da república brasileira. Portanto, 29 de janeiro é a data oficial de sua emancipação política, a qual também é o aniversário oficial do município.

Ademais, a nova nomenclatura do município para Deodoro gerou discussões nos jornais da capital paranaense, visto que foi adotado apenas pelas autoridades estaduais e federais, sem se popularizar no cotidiano da comunidade local. A agência do correio e a estação ferroviária, por exemplo, continuaram a denominar-se Piraquara. Por conseguinte, indicava-se que tal cenário poderia causar inconvenientes e prejuízos ao local (DIÁRIO DA TARDE, 1915, 1916).

Outro ponto de destaque é que, em 1905, iniciaram-se as obras do primeiro reservatório para abastecimento público da capital paranaense, o Reservatório do Carvalho, e a colocação da tubulação desde os mananciais localizados em terras

deodorenses até Curitiba - pela estrada que ficou conhecida como rodovia do encanamento (TESSEROLLI, 2005). Tal estrada foi, por muitos anos, o percurso mais curto entre o município e Curitiba, entretanto, sua abertura para o trânsito indiscriminado ocorreu apenas em 1952, dado que se tratava de uma estrada operacional pertencente ao Departamento de Águas e Esgotos e seu acesso era extremamente restrito (PIRAQUARA, 2014).

Ressalta-se que no período de 1900 a 1930 o município recebeu diversos eventos concebidos por associações e sociedades curitibanas, assim como organizadas pelos próprios moradores locais. Cita-se, pela sua recorrente frequência, os picnics e a Festa do Senhor Bom Jesus, que movimentavam a área urbana do município e deslocavam trens da capital especialmente para essas ocasiões (DIÁRIO DA TARDE, 1904, 1908, 1912, 1919; A REPÚBLICA, 1905, 1907, 1914, 1929).

Entre os anos de 1928 e 1929, a Vila de Deodoro passou por uma série de intervenções pela administração municipal com intuito de modernizá-la. Destaca-se nesse período a construção da nova sede da Câmara e da Prefeitura Municipal, além de um novo nome oficial para o município, que retornou à sua origem, sendo nomeado como Piraquara (PIRAQUARA, 2014). A origem do nome vem do tupi, no qual *pira* é peixe e *coara* é buraco, ou seja, a toca ou buraco dos peixes, local onde costumam reunir-se os peixes (PIRAQUARA, 2019).

Em meados de 1949, época na qual foi decidido que Curitiba deveria ter uma bacia leiteira para abastecimento da cidade (MONTEIRO, 2006), o município de Piraquara foi escolhido para tal feito, visto que existiam pastos e era próxima à capital. Somado a isso, havia também o interesse em alocar diversos colonos de origem estrangeira recém-chegados da Europa. Foi nesse cenário que teve início o processo de povoamento de imigrantes alemães na região do Guarituba, em que esses colonos começaram a cultivar a agricultura de subsistência e a produção do gado leiteiro. Entretanto, tal tentativa mostrou-se infrutífera devido ao alto nível do lençol freático e solos hidro mórficos naquela região (MONTEIRO, 2006).

Por fim, nos tempos atuais, o município também passou por diversos desmembramentos de territórios, sendo o mais recente e significativo a sua separação com o atual município de Pinhais, que ocorreu em 1992. Com esse desmembramento, a arrecadação de Piraquara foi muito reduzida, dado que 71% de sua população ativa economicamente era habitante da região pinhaense, a qual também abrigava várias

indústrias geradoras de empregos e renda (TESSEROLLI, 2005). Nesse cenário, o fomento ao turismo tornou-se pujante alternativa para desenvolver economicamente a região. Dessarte, as diretrizes adotadas, assim como projetos significativos que foram formulados pela municipalidade, serão abordados a seguir.

5.1.3 Turismo em Piraquara

O município de Piraquara, em especial no seu plano diretor (PIRAQUARA, 2006), destaca o incentivo ao turismo rural e ecológico no município, devido ao potencial paisagístico e ambiental existente, colocando o turismo como uma diretriz para o desenvolvimento econômico local. Ademais, há também uma seção específica para tratar sobre o turismo, na qual o setor é apresentado como um fator estratégico de desenvolvimento econômico e social do município. São propostas ainda a elaboração e implantação de um processo de planejamento turístico ordenado, integrado e participativo, o qual auxiliará a conservação do patrimônio histórico-cultural e ambiental local (PIRAQUARA, 2006).

Observa-se, a partir da análise do plano diretor, que há a concepção pelos representantes do município de que o turismo é uma ferramenta de diversificação e dinamização da economia para a população local, dado que é abordada a importância de um planejamento ordenado para efetivação da atividade turística. Assim como há a preocupação em articular os atores sociais de todas as esferas para o planejamento turístico, estendendo também tal preocupação aos atrativos naturais e culturais.

Ao analisar a operacionalização das citadas diretrizes, verifica-se que o turismo tem um departamento próprio, dentro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, que desenvolve as seguintes atividades: fornecer informações turísticas; agendar e acompanhar visitas aos atrativos do município; organizar e realizar atividades turísticas sustentáveis; organizar e realizar eventos; e divulgar o município em nível nacional (DOMINONI, 2019).

No âmbito das políticas públicas nacionais, em especial nos desdobramentos do Programa de Regionalização do Turismo, o município integra a região turística Rotas do Pinhão, composta por Curitiba e alguns municípios da RMC (PARANÁ, 2020). Outrossim, Piraquara se enquadra na categoria D no Mapa de Turismo Brasileiro, na qual existem cinco possíveis classificações: A, B, C, D e E. Tal categorização elucida o desempenho do setor turístico na economia dos municípios e

orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento de políticas públicas (BRASIL, 2019).

No que tange a seus atrativos, por consequência da sua riqueza ambiental já exposta, Piraquara tem como seu principal atrativo o patrimônio natural, representado pelas paisagens compostas pela Serra do Mar, a oeste do município, e pelos seus rios e lagos que, com a estrutura das represas Piraquara I e Piraquara II, que propiciam contato direto com a natureza e suas riquezas (PARANÁ, 2021). Outrossim, na parte rural do município também existem propriedades que atendem visitantes para prática do lazer, cavalgadas e esportes como ciclismo, caminhadas e escaladas, como exemplo o Morro do Canal, com uma trilha de dificuldade nível médio (PARANÁ, 2021).

O patrimônio cultural, por sua vez, é retratado pelas antigas construções pertencentes à herança ferroviária, por exemplo as estações de Piraquara e Roça Nova, assim como as edificações ao entorno e o Túnel de Roça Nova. Cabe citar também a Matriz do Senhor Bom Jesus dos Passos, a Igreja Nossa Senhora de Assunção, e a Capela Nossa Senhora dos Remédios, pioneiras no quesito de edificações religiosas. Na área rural, destaca-se a Colônia Trentina Santa Maria do Novo Tirol e a Aldeia Indígena Karuguá (Araça'í), composta por aproximadamente 90 índios da tribo Guarani (PARANÁ, 2021).

Considerando a diversificação dos patrimônios supracitados, somado às limitações de exploração econômica do município, surgiram alguns projetos para valorização e aproveitamento do patrimônio como atrativo turístico, com o objetivo de desenvolver o turismo como alternativa econômica para a região (DOMINONI, 2019). Nesse contexto, destaca-se a criação do Caminho Trentino Mananciais da Serra, que teve como intuito integrar os atrativos naturais, paisagísticos, com atrativos culturais existentes principalmente na zona rural de Piraquara.

Tal projeto é de 1997 e foi elaborado pela prefeitura municipal em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-PR), contudo, o roteiro demorou consideravelmente para ser implantado, tendo sido inaugurado apenas em 2001 (DOMINONI, 2019). A proposta inicial era a divisão do caminho em núcleos para visitação, no qual considerou-se as propriedades rurais, as áreas urbanas, os atrativos culturais e as áreas naturais protegidas, os quais eram ligados por um eixo principal. Esse cenário foi proposto pois os atrativos estão ligados por

uma malha urbana que dificulta a formação de eixo único com acesso direto à maioria dos pontos (PIRAQUARA, 2019).

Entretanto, verifica-se que apesar do roteiro ter sido executado, com posicionamento de sinalizações indicativas e com a elaboração de mapa para divulgação, Teles (2011) verificou em sua pesquisa que o roteiro ainda era pouco divulgado e que faltava valorização do patrimônio cultural. Ademais, poucas são as informações encontradas a respeito deste produto no website oficial da prefeitura piraquarense.

Na conjuntura atual, foi implantado o projeto Ciclorrota Nascentes do Iguaçu, instituído pela Lei Ordinária nº 1.936/2019 (PIRAQUARA, 2019), o qual foi operacionalizado por meio da parceria com duas cidades limítrofes, Pinhais e Quatros Barras. Ao analisar tal lei, nota-se que a norma jurídica apresenta diretriz na qual o roteiro tem como finalidade incentivar o uso da bicicleta e a conscientização para a importância da prática de esportes, além de fortalecer o turismo regional e promover o desenvolvimento sustentável.

Destaca-se que esse produto turístico foi idealizado no 1º Fórum Regional de Cloturismo e Negócios, o qual reuniu representantes do poder público municipal, empreendedores e cicloturistas. Nesse evento, foi assinado o acordo para elaboração da ciclorrota, o que fortifica o interesse dos agentes nos municípios com interesse em desenvolver o segmento. Outrossim, o lançamento oficial da Ciclorrota Nascente do Iguaçu ocorreu no dia 18 de agosto de 2019 e reuniu diversos ciclistas em uma pedalada inaugural que passou pelas cidades participantes (PIRAQUARA, 2019).

FIGURA 3 - MAPA DA CICLORROTAS NASCENTE DO IGUAÇU



Fonte: Piraquara (2019)

Tal percurso, somado às rotas de Pinhais e Quatro Barras, resulta em aproximadamente 234 quilômetros de roteiro, que abrange os principais pontos turísticos da região. Além disso, há também a intenção de expandir o projeto para os demais municípios da região metropolitana, tais como São José dos Pinhais, Colombo, Morretes, entre outros (PIRAQUARA, 2019). Salienta-se que as ciclorrotas, neste contexto, podem funcionar como uma rede na qual lugares remotos podem ser conectados a centros urbanos. De acordo com Boer (2016) essas conexões podem melhorar a colaboração entre as regiões, na medida que os locais menos estruturados podem se beneficiar das instalações das cidades vizinhas.

Deste modo, destaca-se que o projeto da ciclorrota, não só incentiva o cicloturismo e fomenta os benefícios inerentes a essa prática, mas também atua como uma colaboração entre os municípios limítrofes a Piraquara, fortalecendo-os no âmbito do turismo regional.

No município piraquarense, especificamente a ciclorrota, tem cinco sub-rotas, sendo elas: Rota Parque das Águas Piraquara (18 km), Rota Mananciais da Serra (20 km), Rota Túnel da Roça Nova (26,4 km), Rota Colonização Trentina (14,2 km) e Rota Morro do Canal/Aldeia (8,6 km). Os atrativos presentes em cada sub-rota estão dispostos no quadro abaixo.

QUADRO 3 - ATRATIVOS TURÍSTICOS NAS SUB-ROTAS

SUB-ROTA	ATRATIVOS CULTURAIS
Parque das Águas Piraquara	Parque das Águas Jacob Simião.
Mananciais da Serra	Capela Nossa Senhora Dos Remédios, Ponte Nova Tirol, Monumento - Memorial da Imigração Italiana, Igreja Nossa Senhora de Assunção, Colônia Santa Maria do Novo Tirol, Cemitério Nossa Senhora de Assunção e Represa Piraquara 2.
Túnel da Roça Nova	Igreja de Roça Nova - Capela São João Batista, Túnel de Roça Nova e Igreja de Santa Clara.
Colonização Trentina	Centro de Educação Ambiental Mananciais da Serra, Mirante da Represa Piraquara 1 e Ponte Nova Tirol.
Morro do Canal/Aldeia	Aldeia Indígena Araça'í, Mananciais da Serra e Morro do Canal.

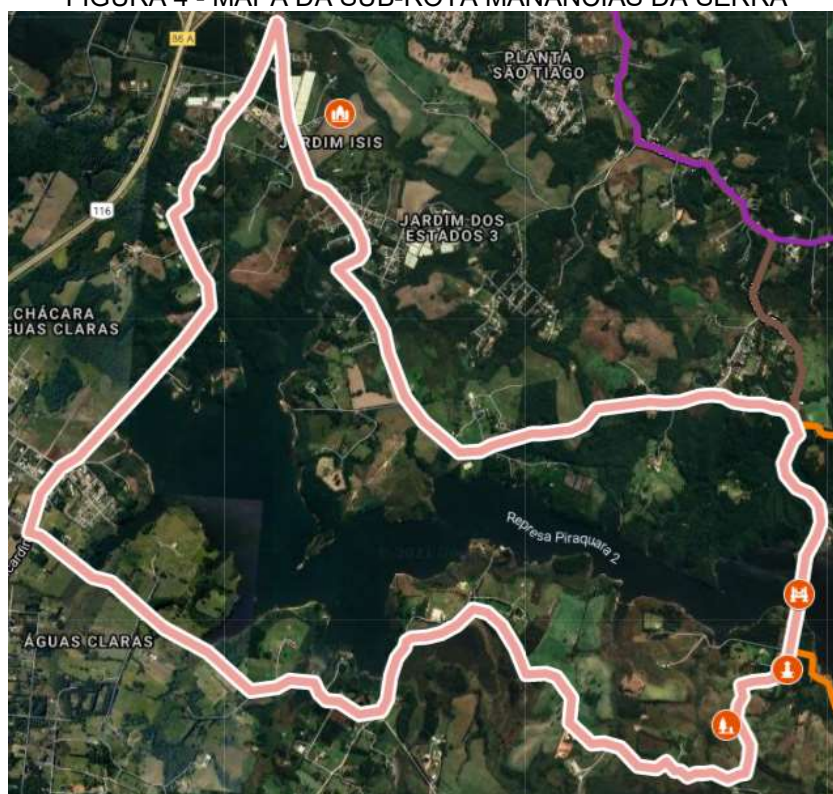
FONTE: A autora (2021).

Nesta pesquisa, o recorte escolhido é a sub-rotas Mananciais da Serra, roteiro que percorre o entorno da represa Piraquara 2 e adentra a Colônia Santa Maria do Novo Tirol. Tal escolha é fundamentada pelos aspectos históricos que circundam a colônia e seus arredores, o qual é composto por paisagens preservadas e legado dos colonizadores italianos, questões que serão abordadas pela pesquisa subsequente.

5.2 PESQUISA COM O ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - ROTA MANANCIAIS DA SERRA

As visitas de campo, embasadas pelo roteiro de observação, ocorreram nos dias 02 e 09 de outubro de 2021. O percurso foi realizado de carro e abrangeu o roteiro da sub-rotas Mananciais da Serra, retratado na figura abaixo.

FIGURA 4 - MAPA DA SUB-ROTA MANANCIAS DA SERRA



FONTE: Prefeitura Municipal de Piraquara (2019).

Conforme apêndice 1, o primeiro item que foi observado relaciona-se com as infraestruturas que existem ao longo do percurso e qual a condição que essas se encontram. Neste tópico, notou-se que a sinalização turística é constantemente presente no itinerário, as quais apresentam indicações de distância de atrativos do entorno, mapa da sub-rota e código QR para acesso ao mapa online.

FIGURA 5 – SINALIZAÇÃO DA SUB-ROTA MANANCIAS DA SERRA



FONTE: A autora (2021).

Destaca-se que as placas estão em excelentes condições, sem apresentar desgastes por intempéries. Tal fato pode ser justificado pela recente implantação da Ciclorrota Nascente do Iguaçu e, conseqüentemente, da sinalização, que ocorreu em 2019. Contudo, também existem sinalizações do antigo projeto do Caminho Trentino Mananciais da Serra, localizadas em frente a atrativos ou de serviços e equipamentos turísticos. Essas, diferentemente das recém implantadas, encontram-se desgastadas pelas adversidades climáticas.

A próxima infraestrutura identificada foram os serviços e equipamentos de alimentos e bebidas, dos quais destacam-se o Restaurante Chácara Santa Genoveva (Figura 6), a Agro Botânica Comercial (Figura 7) e o Café Colonial Valle Doka (Figura 8).

FIGURA 6 – CHÁCARA SANTA GENOVEVA



FONTE: A autora (2021).

momento no qual ocorre a Feira Agroecológica de Piraquara na Praça Affonso Marcos Favoretto, em frente ao estabelecimento.

Sobre a feira, reforça-se que essa é promovida por produtores do município, com apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, buscando gerar oportunidades de negócios e desenvolvimento dos produtores, além de valorizar os produtos locais (PIRAQUARA, 2021).

FIGURA 9 – FEIRA AGROECOLÓGICA DE PIRAQUARA



FONTE: Prefeitura Municipal de Piraquara (2021).

Os produtores oferecem diferentes opções aos visitantes, como exemplo hortaliças, frutas, sementes, artesanato, fitoterápicos, café, pães, erva mate, biocosméticos e biojóias. Neste momento pandêmico, a feira segue as medidas de prevenção a Covid-19, realizada em ambiente aberto, com álcool em gel disponível e exigência obrigatória de uso de máscara (PIRAQUARA, 2021).

Por fim, cabe também ressaltar que foram identificadas a existência de mercearias, bares e comerciantes ambulantes durante o trajeto percorrido, com horário de funcionamento variante.

Em sequência, a próxima infraestrutura observada foram os serviços e equipamentos de lazer, dos quais é possível citar a sede campestre da Sociedade

Morgenau (Figura 10) e da União da Polícia Civil (Figura 11), além do espaço para eventos Winners Gastronomia (Figura 12) e o Pesque Pague dos Jess (Figura 13).

FIGURA 10 – SOCIEDADE MORGENAU



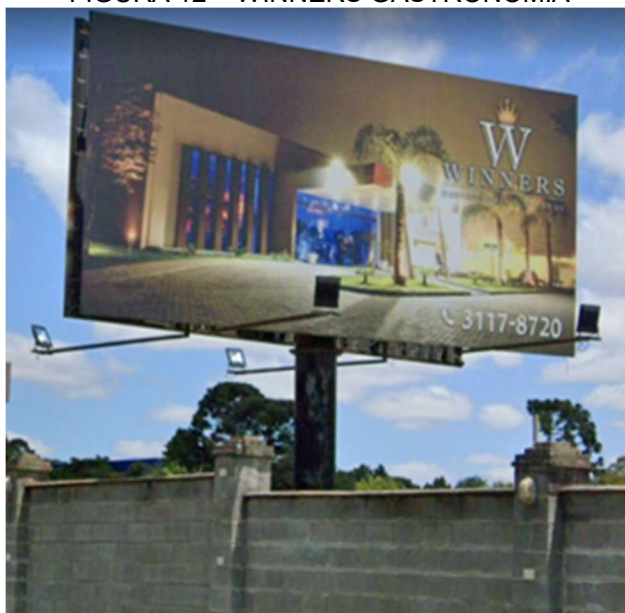
FONTE: A autora (2021).

FIGURA 11 – UNIÃO DA POLÍCIA CIVIL



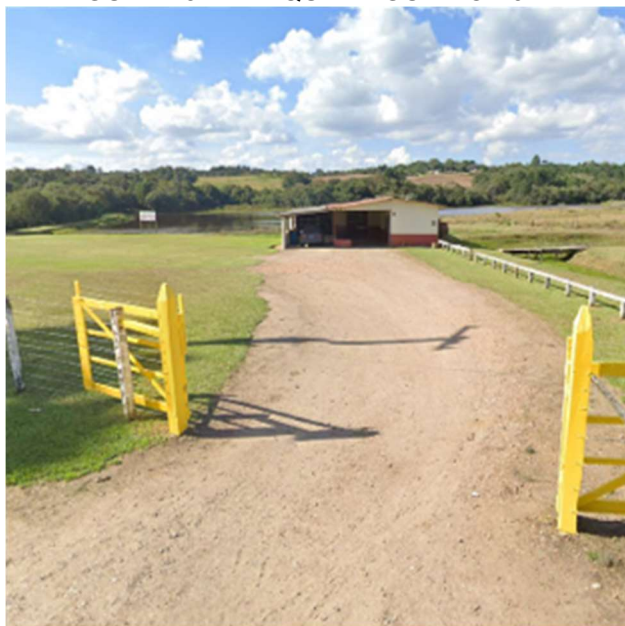
FONTE: A autora (2021).

FIGURA 12 – WINNERS GASTRONOMIA



FONTE: A autora (2021).

FIGURA 13 – PESQUE PAGUE DOS JESS



FONTE: A autora (2021).

Em relação a condição desses equipamentos, foi possível analisar apenas o pesque pague (Figura 13), visto os outros estabelecimentos serem restritos ao público geral, pois necessitam agendamento prévio ou a afiliação do visitante. O Pesque Pague dos Jess abre de domingo a domingo, das 08h às 19h, e na observação não foram identificados aspectos negativos em sua estrutura.

Por último, foi percebido um serviço e equipamento de hospedagem, a Pousada Rosa Park (Figura 14), que atende turistas, viajantes e famílias de domingo a domingo,

com recepção ativa das 08h00 às 22h00. A estrutura física da pousada conta com piscina, restaurante, salão de festa e salão de jogos, os quais não apresentaram aspectos negativos no dia da observação.

FIGURA 14 – POUSADA ROSA PARK



FONTE: A autora (2021).

Portanto, verifica-se, especialmente nesta sub-rotas, a escassez de estabelecimentos de lazer e hospedagem para o ciclista que a percorre. Tais aspectos podem ser reflexos da ampla extensão territorial do município, que, apesar de possuir uma quantidade expressiva de serviços, esses estão distribuídos com notória distância entre si.

Outrossim, salienta-se que as seguintes infraestruturas não foram identificadas em tal percurso: estacionamentos para bicicleta, banheiros públicos, serviços e equipamentos de apoio ao ciclista, via exclusiva para ciclistas, centro de atendimento ao turista e dispositivos de acessibilidade.

Dentre os citados, é evidente a ausência de serviços e infraestruturas relacionadas aos ciclistas, o público alvo da ciclorrota. No entanto, uma hipótese para entender tal ausência pode estar relacionada a recente implantação do roteiro, o qual ainda está se adaptando as novas demandas.

O próximo item do roteiro de observação refere-se as características da estrada que é percorrida na sub-rotas. Em suma, é possível classificar o percurso como circular, tendo em vista que ele oferece a possibilidade de se voltar ao ponto de partida sem repetir o caminho inicial (ANDRADE; ROCHA, 2008). Ademais, a maior parte do trajeto

ocorre por estrada de terra, seguida pela asfaltada e, em menor parte, de paralelepípedo. Na figura 15, essa diversidade é retratada ao visualizar o ponto inicial, asfaltado, e final, de terra, do itinerário.

FIGURA 15 – ESTRADA INICIAL E FINAL DA SUB-ROTA MANANCAIAIS DA SERRA



FONTE: A autora (2021).

No que tange a condição dessas estradas, a de paralelepípedo, implantada recentemente, e a asfaltada estão em boas condições, sem apresentar buraco ou outros pormenores. A de terra, entretanto, apresentou buracos significativos em alguns locais, porém na maior parte da sua extensão oferece boas condições de trânsito.

Por fim, compete acrescentar que não há vias exclusivas para o ciclista e que existem poucos trechos na estrada que contém acostamento. Além disso, há trechos em que transpassa áreas de mata fechada e em outros ocorre estreitamento possibilitando apenas um sentido de direção de automóvel (pista única). Tais características são decorrências da rota estar na parte rural do município, território que apresenta pouco fluxo de automóveis. Porém, essas adversidades não são sinalizadas e requerem atenção do ciclista e dos automóveis.

Em sequência, o terceiro item do roteiro buscava identificar os patrimônios culturais e naturais presentes na sub-rota, do qual identificou-se os seguintes bens: Capela Nossa Senhora Dos Remédios, Ponte Nova Tirol, Monumento - Memorial da Imigração Italiana, Igreja Nossa Senhora de Assunção Colônia Santa Maria do Novo

Tirol e Cemitério Nossa Senhora de Assunção e Represa Piraquara 2. Cabe enfatizar que os aspectos específicos referentes a cada patrimônio serão abordados no subcapítulo seguinte.

Sobre o quarto item, acentua-se que não foi identificada nenhuma mídia interpretativa ao longo de todo o roteiro, tendo sido observado apenas a existência de placas de sinalizações turísticas, como já expresso anteriormente. Esse cenário verificado vem para fortificar a necessidade da implantação de uma interpretação patrimonial para sub-rotas, que trespassa locais com importantes aspectos culturais e naturais do município, mas esses não ficam claros ao visitante que por ali percorre.

Consoante com as diretrizes anteriormente apresentadas, o próximo subcapítulo abordará as observações realizadas em cada um dos patrimônios culturais e naturais identificados na rota, conforme roteiro específico para tal.

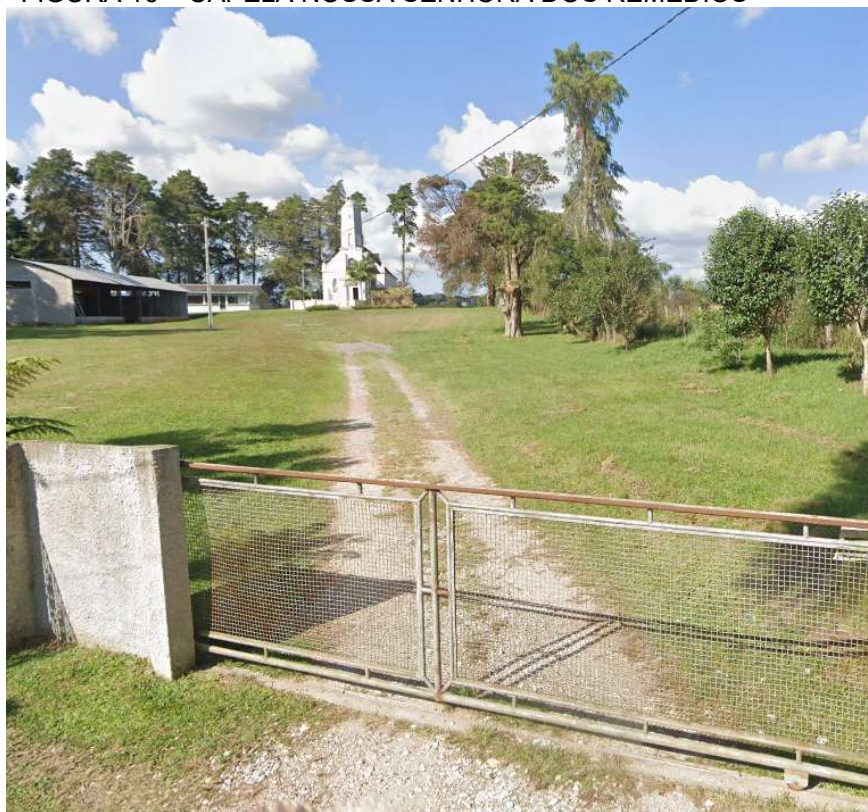
5.4 PESQUISA COM O ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – PATRIMÔNIOS CULTURAIS E NATURAIS

A partir da aplicação do primeiro roteiro de observação, foram identificados os patrimônios culturais e naturais presente ao longo da sub-rotas Mananciais da Serra, os quais foram visitados individualmente entre os dias 02 e 09 de outubro de 2021 seguindo o roteiro de observação, conforme apêndice 2.

5.4.1 Capela Nossa Senhora dos Remédios

A capela Nossa Senhora dos Remédios foi construída em 1899 e atende a comunidade local e a cerimônias de casamentos (PIRAQUARA, 2021). Cabe ressaltar que, no dia da visita, os portões que dão acesso a capela estavam fechados, impossibilitando a realização da visita interna ao monumento. Por conseguinte, o roteiro de observação foi preenchido a partir das observações feitas na parte externa da capela.

FIGURA 16 – CAPELA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



FONTE: A autora (2021).

Constatou-se por meio da observação a ausência de sinalizações, estacionamentos próprios para bicicleta e guias/mediadores. No que tange aos banheiros, bebedouros e equipamentos de acessibilidade, a análise foi inconclusiva, visto que esses podem estar na parte interna do edifício, a qual não foi possível visitar.

Por último, ressalta-se que não há informações sobre horário de funcionamento e/ou números para contato com os responsáveis da capela, assim como não foi possível identificar nenhuma mídia interpretativa no espaço externo.

5.4.2 Ponte Nova Tirol

A Ponte Nova Tirol cruza a barragem Piraquara II e é cercada pela paisagem da Serra do Mar em seu entorno (PIRAQUARA, 2021). A estrutura foi recentemente revitalizada, com um investimento da Sanepar de R\$ 1,1 milhão no terraceamento, cercamento, plantio de mudas e de grama, drenagem e colocação de terra e pedras, elevando a margem da barragem, buscando corrigir a erosão e evitar o acesso de veículos e banhistas à área por questões de segurança (PARANÁ, 2020).

FIGURA 17 – PONTE NOVA TIROL



FONTE: A autora (2021).

Na visita ao local, verificou-se que a única infraestrutura existente são as sinalizações turísticas, que apresentam o mapa da ciclorrota e a distância dos atrativos mais próximos. Ademais, por ter sido recentemente revitalizada, a ponte está em boas condições para ser percorrida por bicicleta, ainda que careça de uma via exclusiva para os ciclistas.

5.4.3 Colônia Santa Maria do Novo Tirol

A Colônia Santa Maria do Novo Tirol, como já apresentado anteriormente, foi fundada em 1878 por colonos originários de Tirol e Trento, localizada na Europa, em região de altas montanhas que, na época, pertencia ao Império Austro-Húngaro. Seus costumes locais, sua culinária e arquitetura foram incorporadas pela população de Piraquara, juntamente com o aspecto físico desta população (PIRAQUARA, 2021).

Ademais, destaca-se que, em 2009, Piraquara teve projeção internacional ao firmar o tratado de Gemellaggio ou Acordo de Cooperação Técnica de Fraternidade, com os Municípios do Valle del Primiero (Trento-Itália) (PIRAQUARA, 2019).

Nesse contexto, fazem parte do conjunto arquitetônico da Colônia a histórica Igreja Nossa Senhora de Assunção, o Cemitério Nossa Senhora de Assunção, o

Memorial da Colonização Italiana, as casas coloniais e o Parque Trentino (PIRAQUARA, 2021).

Assim, o primeiro patrimônio observado foi a Igreja Nossa Senhora de Assunção, a qual foi fundada em 1898 por Domingos Gaio, Mathias Jacomel e João Gugelmim (PIRAQUARA, 2021). A capela inicial foi construída de madeira para abrigar a imagem de Nossa Senhora da Assunção, a qual foi trazida pelos imigrantes vindos de Trento na Itália em 1878 (PIRAQUARA, 2021). Por fim, a atual edificação foi construída em 1897 pelos próprios colonos.

FIGURA 18 – IGREJA NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO



FONTE: A autora (2021).

A esquerda da igreja está o Monumento - Memorial da Imigração Italiana, mural que marca os 100 primeiros anos de imigração, que foi inaugurado em agosto de 1997. A obra de relevo em concreto, do piraquarense Sérgio Pinheiro, aplicada sobre um muro com o formato das casas italianas da época, traz elementos importantes sobre a história do desenvolvimento da colônia (PARANÁ, 2021).

O artista, formado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, possui outra obra de relevo em concreto localizada em frente à Câmara Municipal de

Piraquara. Segundo Pinheiro (2007), sua inspiração para tais obras foi Poty Lazzarotto e a forma com que ele registrou Curitiba – sua cidade natal - em seus trabalhos.

FIGURA 19 - MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA



FONTE: A autora (2021).

Por último, o Parque Trentino é um empreendimento compartilhado pela Prefeitura Municipal de Piraquara, Associação Agroecológica e Turística de Piraquara – Trento Transforma, Circolo Trentino di Curitiba e Conselho de Assuntos Econômicos da Capela Nossa Senhora da Assunção (PIRAQUARA, 2019). A estrutura do parque conta com 40 metros de churrasqueira, 22 banheiros, inclusive com acessibilidade, duas cozinhas, cabine de caixa, salão fechado com cozinha e pátio para mesas (PIRAQUARA, 2019).

FIGURA 20 – PARQUE TRENTINO



FONTE: A autora (2021).

O local recebe os eventos organizados em Piraquara, como a Festa de Aniversário de Piraquara, a Festa do Carneiro no Rolete e a Festa Trentina. Dessas, ressalta-se que a Festa do Carneiro no Rolete teve sua última edição em 2017, enquanto as outras foram tiveram sua última edição em 2019, com provável interferência do cenário pandêmico decorrente do COVID-19, que restringiu a organização de eventos a fim de evitar aglomerações.

Em síntese, na visita ao local constatou-se que há banheiros e bebedouros, mas esses estão disponíveis apenas no interior de igreja e/ou do parque. Em relação ao horário de funcionamento, a mesma não possui, tendo em vista não há restrição de acesso a colônia. Entretanto, verificou-se que para o visitante ter uma experiência completa, visitando a capela, por exemplo, é necessário encontrar a pessoa da comunidade responsável pelas chaves.

Ademais, a única mídia interpretativa identificada foi uma placa em homenagem aos cento e vinte anos da imigração dos colonos, localizada na parte externa da igreja. A placa apresenta um texto em homenagem a tais imigrante e expõe os sobrenomes das famílias que constituíram e habitaram a colônia.

FIGURA 21 – PLACA DE CENTO E VINTE ANOS DA COLÔNIA SANTA MARIA DO NOVO TIROL



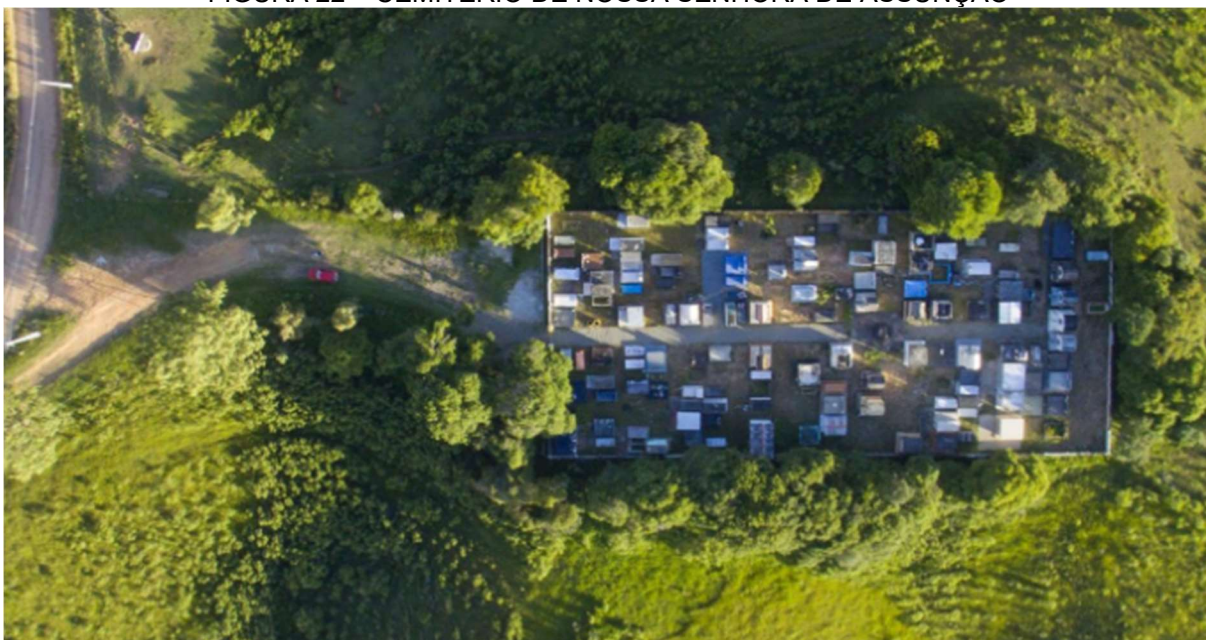
FONTE: Tiroleses (2017).

Ao levar em consideração os aspectos culturais-históricos da colônia, a ausência de meios para comunicar tais informações ao visitante é mais preocupante, pois a visita se torna mais relacionada a observação das edificações e paisagens, sem oportunizar o conhecimento sobre tal patrimônio.

5.4.4 Cemitério Nossa Senhora de Assunção

O Cemitério de Nossa Senhora da Assunção da Nova Tirol, fundado em 1880, é o local em que as famílias dos pioneiros da região estão sepultadas, sendo possível encontrar as lápides originais dos primeiros moradores (PIRAQUARA, 2021).

FIGURA 22 – CEMITÉRIO DE NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO



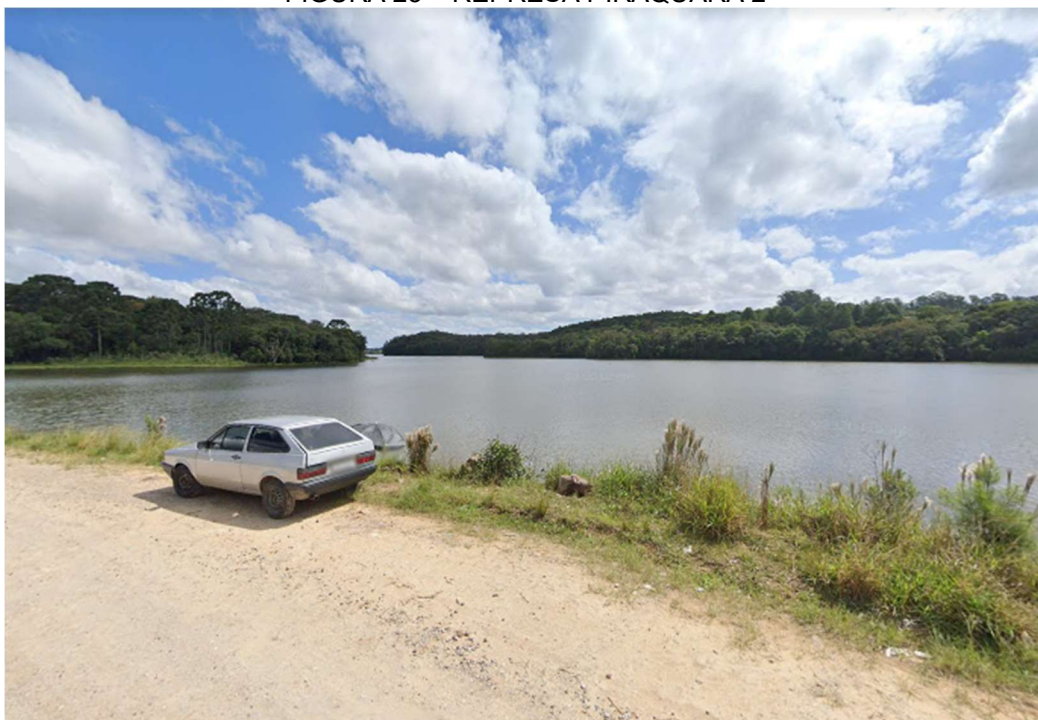
FONTE: Prefeitura Municipal de Piraquara (2021).

Dentre as infraestruturas analisadas, foram identificados um banheiro e uma placa indicando o horário de funcionamento, que é das 08h às 17h de domingo a domingo. Concordante com o cenário identificado em outros atrativos culturais visitados, apesar do rico aspecto cultural no local, não há nenhuma mídia interpretativa, ausência que pauperiza a experiência histórico-cultural do cicloturista.

5.4.5 Represa Piraquara 2

A Represa Piraquara II, localizada na região do Alto Iguaçu, teve sua construção iniciada em 2003 e foi inaugurada em 2 de setembro de 2008 (PIRAQUARA, 2021). Concerne realçar que a represa representa um elemento constante na paisagem do roteiro, visto que as estradas que o compõem cruzam e circundam a extensão da barragem.

FIGURA 23 – REPRESA PIRAQUARA 2



FONTE: A autora (2021).

Assim como Ponte Nova Tirol, a única infraestrutura existente ao longo de toda represa são as sinalizações turísticas, o que também pode ser consequência da especificidade do atrativo. Ademais, em diferentes pontos foi possível observar pessoas pescando.

Resumidamente, esse roteiro de observação elucidou diversas carências de infraestruturas nos atrativos que compõem a sub-rota Mananciais da Serra. Desses, a ausência de mídia interpretativa, principalmente na colônia e seus arredores, acentua a necessidade de se pensar em uma interpretação patrimonial para comunicar aos cicloturistas tais particularidades culturais.

5.4 ENTREVISTA COM A COMUNIDADE LOCAL

Para esta etapa, foi elaborada uma entrevista estruturada (APÊNDICE 3) a ser aplicada com os membros da comunidade local. Tais entrevistas ocorreram entre os dias 25 de agosto a 09 de outubro de 2021. Respeitando os protocolos de saúde vigentes em decorrência da pandemia do COVID-19, as entrevistas foram realizadas com 4 pessoas, ocorrendo tanto presencialmente quanto pela plataforma de comunicação online Google Meet.

No que diz respeito a primeira questão, todos os entrevistados responderam que nasceram em Piraquara, com diferenças apenas em relação a chegada da família até o município, que alternou entre descendentes diretos dos italianos da colônia até a movimentações de São Paulo e Curitiba até a municipalidade.

Em seguida, a segunda questão também apresentou respostas semelhantes, tendo em vista que os entrevistados responderam que conhecem a colônia. Entretanto, dois responderam que não moram nas proximidades do local, uma que mora próximo e uma que mora no local. Em relação a desde quando moram no município, as respostas variaram entre 1970, 1990, 2000 e desde que nasceu.

Em suma, a respeito da frequência com que visitam a localidade, os três entrevistados que não moram na colônia responderam que a visitavam quando ocorriam as Festa Trentina e Festa Carneiro no Rolete. Contudo, essas não ocorrem desde início da pandemia de COVID-19, portanto não voltaram ao local desde então.

A seguir, a próxima pergunta abordava o significado da colônia para os entrevistados e suas famílias, na qual houveram as seguintes respostas: significa a origem do município de Piraquara; representa a herança cultural e histórica da família; é um local que representa as raízes do município e das diversas famílias que apesar de terem saído colônia, continuam a viver em Piraquara.

A quinta questão teve respostas semelhantes, haja visto que os entrevistados responderam que tem divulgação, principalmente da prefeitura municipal, sobre a colônia, mas os eventos que aconteciam ali representavam o principal motivo para o público visitar o local. Ademais, um entrevistado acrescentou que, apesar da divulgação existir, não há muitas atividades para fazer nos arredores da colônia.

No que tange a preservação da colônia e seu entorno, as respostas foram unânimes em afirmar que a tanto a área ambiental quanto as edificações históricas estão bem preservadas. Um dos entrevistados complementou que a paisagem que se vê ao visualizar a colônia e os arredores é vista mais bonita em Piraquara.

A próxima questão indagava se os entrevistados possuíam alguma lembrança de um acontecimento importante e marcante que ocorreu ali. O primeiro relato apresentou que durante a Segunda Guerra Mundial foi proibido o ensino e utilização da língua nativa dos colonos e, mesmo após o fim da guerra, a língua não voltou a ser utilizada por eles, como reflexo, hoje em dia até os descendentes diretos não utilizam mais a língua nativa. O relato seguinte é referente ao Cemitério de Nossa Senhora da

Assunção da Nova Tirol, o qual os antigos moradores da colônia diziam que foi construído por indígenas, visto que quando os colonos chegaram já haviam cruzeiros de madeira, das quais algumas continham datas bem antigas.

Ademais, um dos entrevistados relatou que a colônia inicialmente foi projetada para ser uma cidade, na qual continham lotes para serviços públicos, praça, casa da moeda, delegacia. Entretanto, o local era muito isolado e não tinham vias de acessos para outros centros urbanos próximos. O trem, que inicialmente tinha sido planejado para passar pela colônia, teve seu percurso alterado, o que corroborou para o isolamento da colônia. Ademais, no início da colônia era muito comum a comemoração em homenagem ao imperador da Áustria. O relato final expôs que, na família da entrevistada, há uma receita criada por sua avó de bolinho de abóbora, essa que era moradora da colônia e que inventou tal comida para evitar o desperdício de abóboras.

A oitava pergunta indaga se há algum local na colônia ou em seu entorno que tem um significado especial para os entrevistados. Dos quatro entrevistados, dois manifestaram que não há um significado especial, mas que entendem a importância histórico-cultural do local para o município. Um dos entrevistados ressaltou que o Cemitério de Nossa Senhora da Assunção da Nova Tirol é um lugar especial pois acolhe os túmulos de seus antepassados. Ademais, o último entrevistado ressaltou que toda a colônia é especial para ele, pois é o local em que seus antepassados ajudaram a fundar e que ele ainda hoje habita.

A pergunta seguinte buscava compreender se há alguma festividade ou evento específico que é comemorado na colônia. Em geral, os entrevistados citaram que antes da pandemia acontecia anualmente a Festa Trentina, a Festa Carneiro no Roleta, cavalgadas e atividades com caiaques. Entretanto, desde o período pandêmico não ocorreram mais os eventos. Dois dos entrevistados destacaram que as atividades são apoiadas e/ou organizadas pela Prefeitura Municipal de Piraquara.

A última questão pedia para que relatassem alguma mudança ao comparar a colônia atual ao passado, ao que dois deles evidenciaram que muitos dos descendentes diretos das famílias fundadoras mudaram-se em busca de oportunidades de trabalho e/ou de localidades mais próximas ao centro urbano. Outrossim, muitos tiveram que mudar-se em decorrência das áreas alagadas para a

criação da barragem Piraquara II. Como resultado, atualmente apenas três descendentes diretos moram hoje na colônia.

Por fim, perguntou-se se eles gostariam de sugerir possíveis melhorias que poderiam ser feitas no local e/ou opiniões sobre o que poderia funcionar nesse espaço. Destacou-se alguns aspectos em comum, como: a volta das festas e eventos que aconteciam anteriormente, incentivo a permanecerem para os descendentes que ainda moram ali e implantação de outras atividades para se fazer no local.

Em síntese, verifica-se que é unânime entre os pelos entrevistados a percepção da importância histórico-cultural da Colônia Santa Maria do Novo Tirol para o município piraquarense, ainda que as visitas desses tenham sido majoritariamente motivadas pelos eventos que ali ocorriam anteriormente a pandemia do COVID-19, com exceção da moradora da colônia.

Outrossim, o êxodo dos descendentes dos imigrantes também é um ponto relevante, pois a constante partida desses pode resultar na perda de um patrimônio rico e que constituiu às raízes do município, conforme os próprios relatos dos entrevistados acerca dos acontecimentos e lembranças que ali ocorreram.

5.5 ENTREVISTA COM O GESTOR MUNICIPAL DE TURISMO

A aplicação da entrevista com o servidor Bruno Cesar Kaefer Pereira, do Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Piraquara, ocorreu de forma online no dia 20 de outubro de 2021.

Consoante com o apêndice 4, a primeira pergunta foi pertinente ao perfil do público que frequenta a ciclorrota, buscando compreender se é realizada a coleta desses dados. Nessa perspectiva, Bruno respondeu que o perfil de uma maneira em geral se resume a ciclistas, que em sua maioria vem de regiões próximas a Piraquara, passam somente o dia e que ultrapassam dos 30 anos de idade. Destarte, acentuou que não é feita coleta de dados regular sobre esse público.

Em sequência, ao ser questionado sobre como é feita divulgação desse roteiro, o citado manifestou que essas são executadas por meio das redes sociais e sites oficiais, somado ao material impresso, o qual teve sua distribuição interrompida por consequência da pandemia do COVID-19.

A terceira pergunta interrogou se há monitores/mediadores disponíveis em algum dos atrativos da ciclorrota, e, caso tenha, se é necessário agendamento. Sobre o assunto, o entrevistado explicou que não há monitores, mediadores e nem é necessário agendamento, tendo em vista que a intenção do projeto é de que ele seja autoguiado.

Referente às necessidades e melhorias identificados pelo departamento de turismo, Bruno respondeu que foi reconhecida a demanda em repor parte da sinalização devido ações de vândalos, mas como comentou anteriormente, foi feita uma pausa no projeto da ciclorrotas devido ao COVID-19.

Especialmente sobre a Colônia Santa Maria do Novo Tirol e os atrativos do entorno, foi perguntado o que eles representam para a cidade e seus moradores. Na opinião do entrevistado, esses representam parte do início de tudo, um retorno ao passado onde aquele cantinho da cidade é o local em que pode se ter mais interação com a natureza, seja de carro, andando, pedalando ou passeando a cavalo.

A sexta questão buscou entender se há algum projeto relacionado à preservação da colônia e dos patrimônios dos arredores sendo atualmente desenvolvido na municipalidade. Nesse sentido, o gestor discorreu que dentro dos trabalhos do departamento, sempre é dada ênfase a questão da preservação ambiental e patrimonial, buscando incentivar os empreendedores a preservação do local, em um modo geral, e na busca também de apresentar tudo aquilo como um atrativo turístico. O entrevistado ainda frisou que a maioria dos patrimônios piraquarense se encontram em área particulares ou estão sob a responsabilidade do Estado do Paraná, o que dificulta a ação municipal.

Em sequência, indagou-se se há algum projeto referente à interpretação dos patrimônios presentes na ciclorrota, no qual o mesmo respondeu que o departamento de turismo está produzindo um projeto com totens informativos, mas que esse ainda se encontra em fase de desenvolvimento.

No que tange aos aspectos de gestão da ciclorrota, o questionado respondeu que, em geral, essa foi desenvolvida em parceria dos três municípios vizinhos (Piraquara, Pinhais e Quatro Barras) e que existe um grupo de trabalho dentro de cada município, haja visto que existem as rotas secundárias de responsabilidade individual. Ademais, salientou que no caso piraquarense o órgão municipal de turismo trabalha

em parceria com outras secretarias municipais e diretamente em diálogos com empreendedores locais por onde passam as sub-rotas.

Na nona pergunta, foi questionado se os gestores discutiram sobre o conceito de interpretação do patrimônio no processo de elaboração da ciclorrotas. Nesse quesito, Bruno respondeu que as discussões foram mais direcionadas ao incentivo do empreendedorismo local, buscando traçar as rotas pelos pontos históricos do município, fazendo com que os moradores locais tivessem um olhar de valorização a todo contexto histórico da região e buscando investir em um novo meio de ganho financeiro.

Além disso, o gestor discorreu que tal cenário resulta no seguinte pensamento por parte da comunidade local: “temos um patrimônio e esse patrimônio pode me trazer um meio financeiro indiretamente através do turismo, então vamos ajudar a preservar esse patrimônio para que eu possa também continuar mantendo esse meio financeiro”.

No espaço para comentários finais do entrevistado, o mesmo destacou que as respostas foram direcionadas dentro da realidade do Município de Piraquara e com a visão daquilo que compete ao desenvolvimento econômico com o turismo, portanto a resposta foi individual, visto que não poderiam responder pelos três municípios envolvidos. Por fim, ressaltou que devido a atual pandemia, o departamento deu uma pausa nos trabalhos envolvendo a ciclorrotas, mas poderá haver novidades em breve com uma revitalização em parceria com o Governo Estadual.

Em suma, a partir da entrevista verificou-se que o órgão municipal de turismo apresenta preocupação com a manutenção das infraestruturas já implantadas para concretização da ciclorrota. Além disso, há o interesse em aprimorá-las, dado que estão elaborando projetos para a implantação de informações sobre o patrimônio, por exemplo.

Entretanto, verificou-se que a interpretação patrimonial não é um ponto frequentemente discutido pelos gestores, tendo em vista que o patrimônio é compreendido majoritariamente pelos seus desdobramentos financeiros. Nesse cenário, há ausência da percepção que o patrimônio, por si só, não consegue comunicar todas as suas particularidades ao visitante.

5.6 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados contribuíram para a compreensão dos aspectos geográficos, históricos e turísticos do município Piraquara, em particular da área que engloba o roteiro da sub-rotas Mananciais da Serra, parte integrante do recente produto turístico Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu. Entretanto, para além das considerações já apontadas durante a apresentação desses dados, há outras ponderações importantes que precisam ser destacadas.

O desenvolvimento do cicloturismo no município piraquarense é uma alternativa excepcional para seu desenvolvimento turístico e econômico. Ademais, os resultados confirmaram que o turismo de bicicleta se expande para além de ambiente de aventura, limitação manifestada pela definição institucional brasileira do segmento. Consoante com discussões já apresentadas, a qualidade da paisagem, a gastronomia, a agricultura, a cultura e tradições locais e a sustentabilidade são as vantagens competitivas do cicloturismo, sendo esses os elementos que os turistas procuram e pelos quais estão dispostos a pagar um preço elevado (GAZZOLA et. al., 2018).

O município, como verificado na coleta de dados, possui em grande escala tais atributos e iniciou a implementação de projetos para aproveitá-los. Entretanto, destaca-se que sub-rotas Mananciais da Serra ainda é um produto em desenvolvimento, implementado há pouco tempo e que ainda carece de algumas infraestruturas que corroboram com a experiência de um cicloturista. Dentre essas, destaca-se os serviços e equipamentos para a bicicleta – oficinas e estacionamentos, por exemplo -, banheiros e bebedouros.

Além disso, as estradas do percurso não apresentam via exclusiva para o ciclista, assim como existem poucos trechos com acostamento. Essas insuficiente nas infraestruturas e equipamentos para o ciclismo já haviam sido apontadas por Rosa e Silva (2020), ao comparar a ciclorrota piraquarense com ciclorrotas consolidadas de Eisenstadt, cidade austríaca.

Logo, tais nuances podem refletir as dificuldades burocráticas e financeiras do setor público em concretizar projetos de intervenções na infraestrutura de roteiros, pois, como levantado, os agentes municipais estão elaborando projetos, mas esses encontram dificuldades em implementá-las. Somado a isso, também há um possível desconhecimento dos moradores no entorno do percurso sobre esse segmento

turísticos e as possibilidades que esse pode trazer no âmbito dos empreendimentos e negócios.

Outro ponto de destaque é que, aparentemente, ainda não há um fluxo volumoso de turistas na sub-rota Mananciais da Serra, tendo em vista que ainda não há muitos serviços e equipamentos de alimentos e bebidas e/ou lazer ao longo do percurso. No mais, dentre os que já existem ainda há o relato de que não se abre aos finais de semana pelo pouco movimento na área. Nesse sentido, a coleta de dados dessa demanda poderia contribuir para o entendimento desse fluxo e suas especificidades, corroborando com projetos para um contínuo desenvolvimento. Entretanto, atualmente a municipalidade não atua colhendo tais dados.

Frisa-se também que um dos pontos do percurso, especificamente na Praça Affonso Marcos Favoretto, ocorre mensalmente a Feira Agroecológica de Piraquara, que atrai diversos visitantes ao local. Esse acontecimento pode ser aproveitado para apresentar a sub-rota e instigar tanto as pessoas que ainda não conhecem a rota como pessoas que já a conhecem a efetivamente visita-la, haja visto que eventos têm relação com a promoção do destino por auxiliarem a dinamizar a oferta de lazer.

No que tange aos atrativos, identifica-se que há certas carências de infraestrutura no que diz respeito a recepção dos turistas, como ausência de horários de funcionamentos, banheiros, bebedouros, estacionamento para bicicleta. Ademais, também há atrativos fechados e que, para serem visitados, é preciso localizar o morador local responsável pelas chaves – fato que ocorreu nas duas igrejas visitadas. Portanto, pode-se constatar que os patrimônios não foram efetivamente estruturados para a recepção de fluxo turístico.

No que concerne a interpretação patrimonial, foi identificada apenas uma mídia interpretativa – uma placa em homenagem aos cento e vinte anos da imigração trento-tirolese - em todo o roteiro e nos atrativos visitados. Outrossim, observou-se que o roteiro foi concebido sem considerar meios de comunicar aos visitantes as informações sobre a paisagem natural e cultural e sobre os aspectos histórico-culturais dos bens patrimoniais ali existentes, principalmente a respeito da Colônia Santa Maria do Novo Tirol e Cemitério Nossa Senhora de Assunção, que são importantes raízes históricas do município.

Essa constatação incita preocupações pois, em concordância com Barretto (2001), para que a relevância cultural e histórica seja reconhecida tanto pela

comunidade local quanto pelos turistas, é preciso que esse patrimônio seja interpretado. Ademais, a interpretação do patrimônio engrandece a experiência que o turista tem ao visitar o local, contribuindo para a diversificação do produto e tornando a experiência única e mais significativa, conforme apresentado por Murta e Albano (2002).

Ressalta-se que, conforme diretrizes apresentadas no marco teórico, embasar o planejamento interpretativo por meio de pesquisa realizadas com comunidade local, seus patrimônios e suas culturas, é essencial para a interpretação. Nesta pesquisa, as entrevistas elucidaram aspectos não registrados em meio físicos, mas que permaneciam na memória coletiva dos últimos imigrantes que ali habitam.

Apesar dos pormenores observados, notou-se por meio da entrevista com o gestor municipal de turismo que há interesse do município em implementar ações que apresentem informação sobre o patrimônio, ainda que não tenha data para sua implementação. Porém, salienta-se que apenas comunicar informações não resulta necessariamente em interpretação patrimonial.

Sobre esses patrimônios citados anteriormente, verificou-se um intenso êxodo de moradores na região da colônia, motivados pela busca de locais urbanos e/ou retirados para alagamento da área da represa Piraquara II. Além disso, a pandemia do COVID-19 resultou na interrupção de famosos eventos anuais que ocorriam ali. Tais ocorrências impactam no futuro desse importante patrimônio, haja visto que partida desses autóctones sucede no desaparecimento de tradições, histórias, receitas gastronômicas, entre outros, que eram originários do local.

Nesse cenário, o turismo pode ser uma alternativa a manutenção e revitalização desses aspectos histórico-culturais, conforme apurado por Mancini (2007), em que a atividade turística desencadeia um processo de valorização e preservação da memória e identidade e também do patrimônio local. O aumento no fluxo de turistas também pode resultar em diferentes oportunidades de trabalho que anteriormente não existiam na região.

Com o objetivo de sintetizar as questões apresentadas, elaborou-se o Quadro 4 sobre pontos fortes e pontos a melhorar na sub-rotas Mananciais da Serra, para melhor delineamento dos resultados e amparo ao projeto de turismo, que será apresentado no próximo capítulo.

QUADRO 4 – PONTOS FORTES E PONTOS A MELHORAR

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Riqueza histórico-cultural na colônia e em seu entorno	Ausência de interpretação do patrimônio
Feira Agroecológica	Serviços e infraestrutura para os ciclistas é escassa e/ou ausente
Interesse do poder público municipal em implementar projetos para aprimorar o produto	Atrativos sem estrutura para recepção de um fluxo constante de visitantes

FONTE: A autora (2021).

Em suma, as reflexões apresentadas fortificam a importância desta pesquisa e seus desdobramentos, visto que corroboram com uma carência em relação a interpretação patrimonial identificada em um produto turístico ainda em fase de desenvolvimento, assim como vai ao encontro dos projetos em andamento que os gestores municipais de turismo concebem para o produto, como os totens informativos mencionados pela entrevista com o gestor.

Outrossim, os resultados corroboraram para que o projeto, que será exposto no capítulo seguinte, fosse baseado conforme as diretrizes de Costa (2009), visto que se buscou as formas mais adequadas de enfoque e de acordo com o tipo de sítio, os objetivos e a informação que se deseja revelar.

6 PROJETO DE TURISMO

Neste capítulo será apresentada a proposta do Projeto de Turismo, que, em resumo, consiste na criação de um aplicativo para celular que apresenta informações histórico-culturais dos bens patrimoniais e da paisagem presente na sub-rotas Mananciais da Serra. A proposta a seguir irá abordar as etapas para a operacionalização do projeto, assim como os recursos humanos necessários e os custos totais desse.

6.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O patrimônio cultural e natural existente no percurso da sub-rotas Mananciais da Serra constitui importantes raízes do município de Piraquara, as quais são permeadas pela cultura provinda da colonização italiana que se manifesta na arquitetura, costumes locais e gastronomia. Contudo, como verificado anteriormente, meios e técnicas que promovam a interpretação patrimonial na municipalidade são praticamente inexistentes. Portanto, propõem-se a utilização da tecnologia, em especial de um aplicativo móvel, como recurso interpretativo para valorizar as experiências turísticas, buscando resgatar a memória destes bens patrimoniais piraquarenses.

O aplicativo móvel é um software desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrônico móvel, como um telefone celular, smartphone e tablets. Por ser prático para utilização do usuário e não exigir intervenções físicas nos locais, o aplicativo mostrou-se uma opção viável e funcional para o cenário identificado pela pesquisa, suprimindo algumas das principais ausências verificadas.

O público-alvo de tal projeto serão os cicloturistas, em especial os que pretendem ou que já percorrem a sub-rotas Mananciais da Serra, assim como visitantes dos eventos que ocorrem na extensão territorial abrangida, como a Feira Agroecológica e a Festa Trentina.

Consoante com as informações identificados pela pesquisa, os aspectos histórico-culturais que serão ressaltados por meio da proposta abrangem os atrativos naturais e culturais identificados no roteiro, assim como paisagens relevantes que foram observadas. Cita-se, como exemplo, abordagens sobre a estrada de ferro e seus trens especiais, que levavam diversos curitibanos aos picnics e a Festa do Senhor Bom Jesus, os resquícios dos antigos indígenas que ali habitaram, a colônia

e suas nuances, do seu início motivado pela atividade agrícola ao êxodo de seus imigrantes para alagamento da futura represa Piraquara II.

Assim, com o propósito de ilustrar as funcionalidades do aplicativo, foi desenvolvido o layout das principais telas que compõem a ferramenta. A tela inicial (Figura 24) apresenta as seguintes opções: entrar, para contas já cadastradas; cadastre-se, para que o usuário faça seu cadastro pelo e-mail ou utilize as redes sociais; e esqueci a senha, para recuperar a senha de um cadastro anterior.

FIGURA 24 – TELA INICIAL DO APLICATIVO



FONTE: A autora (2021).

Após o *login*, a próxima tela (Figura 25) exibirá a foto do usuário (que poderá ser alterada pelo mesmo a qualquer tempo), uma mensagem de boas-vindas personalizada com o nome do mesmo, assim como terá as principais opções, que são: Descubra os atrativos, Leitura de QR Code e Mapa. Cabe observar que também que há a opção de menu, representado pelos três risquinhos no canto superior

esquerdo, que dá ao usuário a opção de trocar de conta e alterar configurações gerais do *app*.

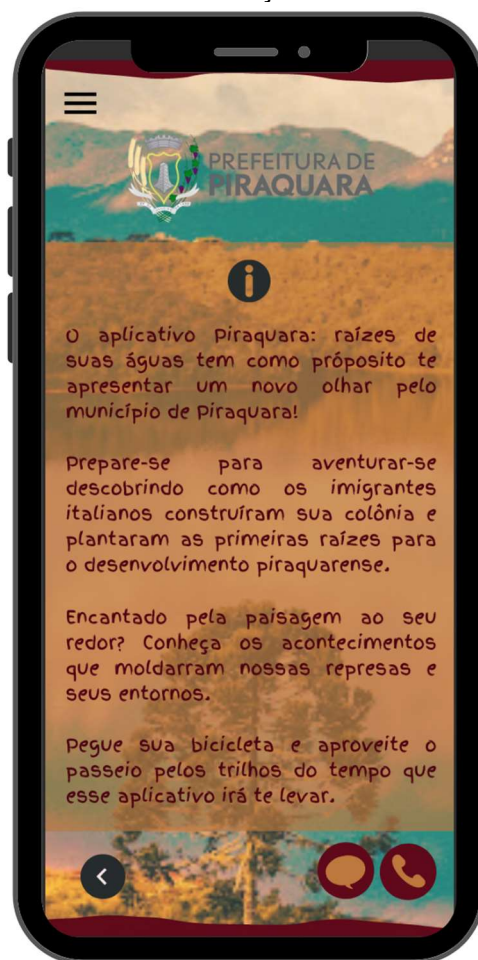
FIGURA 25 – TELA COM AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO APLICATIVO



FONTE: A autora (2021).

Além disso, no canto inferior esquerdo está o botão de exclamação, que apresenta três informações relevantes (Figura 26). A primeira delas é uma introdução ao aplicativo e seu propósito, buscando instigar o usuário a utilizá-lo ao visitar o município. O segundo botão, o ícone com um balão de fala, oferece a opção de deixar sugestões para melhoria do aplicativo e/ou do conteúdo exposto, assim como é possível que o visitante avalie sua experiência na sub-rota. Por fim, o ícone com um telefone exibe números relevantes, como o do Departamento de Turismo, da Polícia Civil, Samu, entre outros.

FIGURA 26 – INTRODUÇÃO AO APLICATIVO



FONTE: A autora (2021).

Retornando à tela inicial, na opção "Descubra os atrativos", o usuário poderá escolher dentre os atrativos culturais, naturais e as paisagens existentes na sub-rotas Mananciais da Serra para que sejam exibidas mais informações específicas daquele patrimônio, assim como uma aba de "Você sabia?", para elucidar curiosidades daquele bem.

Como exemplo de tal função, foram desenvolvidas as telas de apresentação dos atrativos Memorial da Imigração Italiana (Figura 27) e da Paisagem 3 - Serra do Mar e a Represa (Figura 28).

FIGURA 27 – TELAS 1 A 4 DO MEMORIAL DE IMIGRAÇÃO ITALIANA



FONTE: A autora (2021).

FIGURA 28 – TELAS 1 A 4 DA PAISAGEM 3 – SERRA DO MAR E A REPRESA



FONTE: A autora (2021).

Ao retornar para funções iniciais, a opção "Leitura de QR Code" irá abrir a câmera fotográfica para que seja possível escanear os QR Codes presentes nos totens que já existem ao longo da sub-rotas (Figura 29), que direcionam o visitante para um *website* com informações sobre todas as sub-rotas que compõem a Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu e sobre o município piraquarense.

FIGURA 29 – TOTENS COM QR-CODES PRESENTES NA SUB-ROTA MANANCIAIS DA SERRA



FONTE: A autora (2021).

Ressalta-se que os totens e essa funcionalidade já existem e foram implantados pela Prefeitura Municipal de Piraquara. Portanto, a intenção de constar no aplicativo essa opção é de integrá-lo com as ações que já existentes na ciclorrota.

Por fim, a opção de "Mapa" leva o usuário para um mapa personalizado, no qual é possível selecionar três utilidades que serão exibidas, as quais são: os atrativos culturais e naturais, os equipamentos e serviços de hospedagem, lazer e alimentos e bebidas e o percurso da sub-rotas Mananciais da Serra.

Para demonstrar essas funções, a Figura 30 ilustra, no primeiro celular, o mapa com apenas a opção de atrativos turísticos ativada (ícones vermelhos), ao

acesso o menu pelo canto superior esquerdo, o usuário marcou para ser exibido também os serviços e equipamentos, representado pelo segundo celular. As alterações podem ser vistas no terceiro celular, que mostra também os serviços e equipamentos (ícones marrons).

FIGURA 30 – OPÇÕES DISPONÍVEIS NA FUNÇÃO “MAPA”



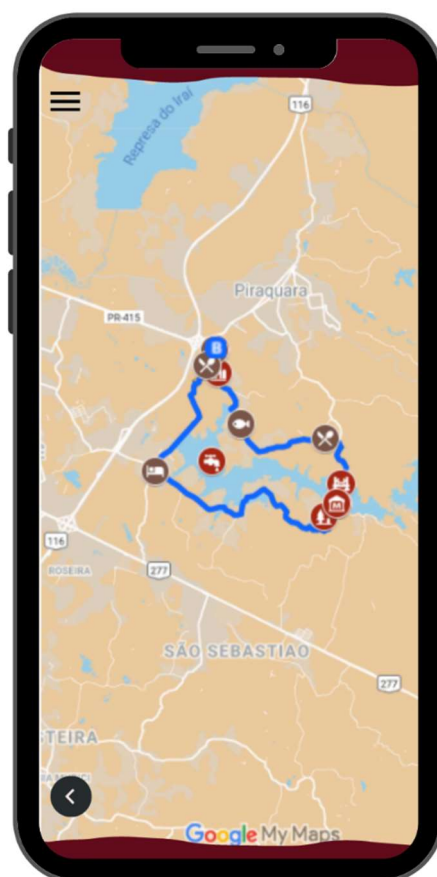
FONTE: A autora (2021).

Cabe salientar que o mapa é interativo, o que possibilita ao usuário dar *zoom* e clicar nos ícones para obter mais informações. Ao clicar em um dos ícones marrons, que se referem aos equipamentos e serviços dos atrativos turísticos, é exposto o horário de funcionamento, endereço, telefone de contato e *website*.

Os ícones vermelhos – atrativos turísticos -, por outro lado, além de exibirem as informações de funcionamento e localização, também apresentam a opção “Mais informações”, que leva para a tela de informações histórico-culturais disponível na opção “Descubra os atrativos”, interligando essas duas funções.

Ademais, também é possível selecionar o trajeto do percurso da sub-rotas Mananciais da Serra, conforme Figura 32. Ao selecionar tal opção, o aplicativo solicitará ao usuário a permissão para verificar a localização do dispositivo, a fim de indicar qual é a posição atual do visitante e qual atrativo do roteiro que está próximo.

FIGURA 32 – TRAJETO DA SUB-ROTA MANANCIAIS DA SERRA NO APLICATIVO



FONTE: A autora (2021).

Por último, cabe frisar que o aplicativo móvel foi idealizado para ser operacionalizado pela Prefeitura Municipal de Piraquara, principalmente por não ter fins lucrativos. A fonte de recursos poderá vir da prefeitura ou da parceria com empreendedores locais ou grandes empresas que desejem publicidade, além inscrições em editais que financiem tal proposta, como os disponibilizados pelo Ministério da Cultura e/ou do Turismo, por exemplo.

No que tange a divulgação do aplicativo, sugere-se que essa ocorra em conjunto com os meios já utilizados para promoção da ciclorrota, como os materiais impresso e as publicações nas plataformas de comunicação online. Por fim, estima-

se que o projeto tenha um custo final de R\$30.673,68 e que dure seis meses para ser concluído, conforme será apresentado a seguir.

6.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

A fim de operacionalizar o projeto proposto, será exposto na sequência as etapas necessárias para tal feito, os recursos humanos necessários e o orçamento final. Assim, o projeto foi dividido em etapas principais: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle e finalização.

Essas etapas foram sugeridas pelo guia Project Management Body of Knowledge, que define conceitos e apresenta boas práticas no gerenciamento e execução de projetos (PMI, 2017). Outrossim, o documento foi construído a partir de diversas experiências em empresas de diferentes setores e tamanhos, sintetizando características e especificidades de cada área.

6.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto (com cronograma).

Para melhor compreensão das etapas supracitadas, será apresentada a seguir uma descrição das mesmas e as ações necessárias para cada uma das fases a serem executadas, somado a explicação das atuações que foram tomadas para realizá-las.

Etapas 1 – Iniciação: a primeira parte do projeto é compreender o propósito da sua elaboração e as informações iniciais sobre o objeto principal, como público-alvo e as partes interessadas. Além disso, coleta-se dados importantes e considera-se restrições de tempo e de custo (PMI, 2017). Nesta etapa, verificou-se por meio da pesquisa as carências existentes na sub-rotas Mananciais da Serra e, a partir disso, buscou-se soluções para tal cenário, no qual o aplicativo móvel apresentou-se como uma opção financeiramente executável pela Prefeitura Municipal de Piraquara e propícia ao tipo de público pretendido.

Etapas 2 – Planejamento: na etapa do planejamento busca-se desenvolver o plano de gerenciamento do projeto, logo é preciso definir seu escopo, sequenciar as atividades e fazer as estimativas de tempo, estimar os custos, definir orçamentos, gerenciar os recursos humanos e identificar os riscos (PMI, 2017). Nesse momento, mapeou-se os atrativos e paisagens que compõem a sub-rotas, definiu-se as funcionalidades do aplicativo, nome e a logo a serem utilizadas. Ademais, o conteúdo

do aplicativo móvel em questão será construído a partir da parte documental e bibliográfica já levantada pela pesquisa. O desenvolvimento de sua interface e programação, por outro lado, será executada por uma empresa especializada escolhida por meio de licitação própria para tal. Neste projeto, utilizou-se a empresa YeePLY para referência de orçamentos e recursos humanos, dado que a mesma disponibiliza o *website* “Quanto Custa Um Aplicativo” para orçamentos de construção de apps. Ressalta-se que a organização seleciona uma equipe para realizar todo o processo de criação do app e apresenta um custo total final para tal, diferente do que ocorreria caso o projeto fosse realizado por profissionais freelancers e específicos para cada etapa do aplicativo.

Etapa 3 – Execução: após a conclusão dos procedimentos iniciais, a próxima etapa será a implementação do plano elaborado, executando todos os processos definidos anteriormente. Neste momento ocorrerá a distribuição das tarefas entre a equipe de profissionais do projeto, que se organizarão para construção das interfaces visuais e funcionais do *software*, utilizando como referência os protótipos apresentados. Trata-se da parte complexa do processo, a qual pode ocupar metade ou mais do tempo total para a execução do projeto.

Etapa 4 – Monitoramento e Controle: de forma paralela a execução, a seguinte etapa busca assegurar que as diretrizes previamente estabelecidas estão sendo realizadas como planejado. Nesse momento é feito o monitoramento das atividades, supervisão do cronograma, controle de riscos e reportes de desempenho. Para este projeto, o acompanhamento será realizado por meio da documentação feita para cada fase do projeto, comparando-a com a real execução. Cabe evidenciar que é nesse momento que ocorrerá a validação do aplicativo móvel, testando suas funcionalidades e buscando corrigir possíveis falhas e erros.

Etapa 5 – Finalização: a etapa final ocorre após a finalização formal do projeto, em que se elabora um relatório final e começa a coleta do *feedback* por parte dos usuários do aplicativo. Neste projeto, essa etapa inicia após a inclusão do aplicativo na Play Store e App Store, plataformas na qual ele estará disponível para *download*. Ademais, também será realizado acompanhamento regular para futuras versões e expansões de conteúdo do app, assim como alterações que se façam necessárias.

No que tange ao cronograma para execução de tais etapas, estima-se que a média de tempo para a total implementação do projeto seja de seis meses, conforme detalhado no Quadro 5.

QUADRO 5 - CRONOGRAMA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

ETAPA	ATIVIDADES	jan. 2022	fev. 2022	mar. 2022	abr. 2022	mai. 2022	jun. 2022
Iniciação	Levantamento de informações relevantes ao projeto e definição do seu objetivo						
Planejamento	Elaboração das atividades que serão realizadas no projeto						
Execução	Desenvolvimento do aplicativo móvel, construção das interfaces e da parte visual do software						
Monitoramento e Controle	Monitoramento das atividades previstas						
Finalização	Lançamento nas plataformas e início dos downloads; acompanhamento do feedback						

FONTE: A autora (2021).

6.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

Para o desenvolvimento deste projeto, assim como execução das atividades previstas, será necessário um bacharel em turismo e uma equipe de profissionais para construção do aplicativo móvel. O profissional turismo irá realizar o levantamento das informações históricas, selecionar e mapear os atrativos que compõem o roteiro, planejar as funcionalidades do software e monitorar a satisfação dos usuários. Por atuar em todas as etapas do cronograma, a contratação de tal profissional será de seis meses.

No que tange ao desenvolvimento do aplicativo móvel, o contrato com a empresa de desenvolvimento do aplicativo móvel irá abranger cinco profissionais, conforme verificado por meio da simulação com a YeePLY, sendo eles: gerente de projetos, que irá distribuir as tarefas entre os profissionais na construção do aplicativo; analista de sistemas, que irá projetar a estrutura do *software* a partir da ideia proposto

pelo projeto do turismólogo, programador, que escreve os códigos necessários para comandos/instruções em um aplicativo, além de incluí-lo na Play Store e App Store; designer, que irá desenhar e concretizar os *layouts* gráficos. Prevê-se que o contrato com a empresa desenvolvedora será de três meses, tendo em vista que a atuação desses profissionais será apenas nas etapas 3 e 4.

QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS PARA CADA ETAPA

ETAPA	RECURSOS HUMANOS
Iniciação	Bacharel em Turismo
Planejamento	Bacharel em Turismo e Gerente de Projetos do App
Execução	Bacharel em Turismo, Gerente de projetos; analista de sistemas; programador; designer
Monitoramento e Controle	Bacharel em Turismo, Gerente de projetos; analista de sistemas; programador; designer
Finalização	Bacharel em Turismo

FONTE: A autora (2021).

6.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Em relação ao orçamento necessário para execução do projeto, estima-se um valor fixo de aproximadamente R\$30.673,68. Tal valor é composto pelo cálculo da remuneração por seis meses do bacharel em turismo e pelo orçamento disponibilizado pela empresa YeePLY para construção do aplicativo.

QUADRO 7 – DESCRIÇÃO DOS ORÇAMENTOS

SERVIÇO	CUSTO
Contratação por seis meses do Bacharel em Turismo	R\$ 13.333,68
Contrato com a empresa YeePLY	R\$ 17.340,00
Valor Total	R\$ 30.673,68

FONTE: A autora (2021).

Considerou-se, para estimar a faixa salarial do turismólogo, o valor disponível no site Salário (2021), na qual R\$ 2.222,28 é a média do piso salarial em 2021, de acordos coletivos levando em conta profissionais em regime CLT de todo o Brasil.

O orçamento do *software*, por sua vez, foi calculado a partir do preenchimento de dez perguntas (Figura 33) baseadas nas características pretendidas para o aplicativo, por meio do *website* “Quanto Custa Um Aplicativo”, ferramenta online da empresa YeePLY. O valor final foi de R\$ 17.340,00, incluindo a criação do aplicativo e os profissionais necessários.

FIGURA 33 – ORÇAMENTO PELO SITE “QUANTO CUSTA UM APLICATIVO”

	Que nível de qualidade você está procurando? Não estou interessado em muita qualidade Alterar
	Qual tipo de aplicativo você precisa? Aplicativo Android & iPhone Alterar
	Qual design você deseja que o seu aplicativo tenha? Interface simples Alterar
	Qual retorno financeiro você deseja ter? Outros / Ainda não sei Alterar
	O seu aplicativo precisa de um sistema de login? Sim, apenas com email Alterar
	Seu aplicativo deve ser integrado a um website? Não Alterar
	Os usuários devem ter seu perfil próprio? Sim Alterar
	Seu aplicativo necessita de um painel administrativo? Sim Alterar
	Quantas línguas você deseja que seu aplicativo tenha? Uma única língua Alterar
	Em que estágio se encontra o seu projeto? É apenas um projeto Alterar

FONTE: quantocustaumaplicativo.com (2021).

6.2.4 Avaliação do retorno do investimento

Considerando a finalidade deste projeto, destaca-se que o mesmo não possui fins lucrativos. Logo, recomenda-se que sejam firmadas parcerias com o setor privado, principalmente os empreendedores locais ou grandes empresas que desejem publicidade por meio do *software*.

Por fim, entende-se que o retorno financeiro poderá vir indiretamente e a longo prazo com o aumento do fluxo turístico na área territorial abrangida pela proposta. Somado a isso, também ocorrerá o retorno por meio da valorização e preservação dos bens patrimoniais e fomento ao cicloturismo, reflexos do resgate da memória dos espaços históricos e disseminação do conhecimento sobre os mesmos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural compreende bens tangíveis e intangíveis referentes à cultura, à identidade, à ação e à memória de uma determinada sociedade. Essa síntese de realização cultural é refletida na paisagem edificada e nas manifestações artísticas, atuando como marco identitário e comum no coletivo de um povo, sendo assim um mediador entre o passado e o presente. Nesse contexto, a interpretação desponta como um instrumento que contribui para que o conhecimento das singularidades do patrimônio chegue para um amplo público.

O município de Piraquara, que integra a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), tem, em sua extensão territorial, diversas riquezas ambientais e histórico-culturais. Pelas diversas restrições industriais existentes, o turismo emerge como uma opção excepcional para o desenvolvimento sustentável e econômico da municipalidade. Em 2019, um novo produto turístico, resultado de uma parceria com municípios limítrofes, foi lançado com intuito de fomentar o cicloturismo no local, a Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu.

Assim, este trabalho teve como finalidade analisar os atrativos culturais presentes na ciclorrota, sob a perspectiva da interpretação do patrimônio, com a finalidade de contribuir para a valorização desse produto e incentivando o envolvimento da comunidade nesse processo.

Buscou-se, para concretização da pesquisa, realizar no primeiro momento o levantamento bibliográfico sobre os temas: cicloturismo, patrimônio e interpretação, Piraquara e a Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu, com intuito de contextualizar os conceitos e o objeto de estudo que norteiam esta pesquisa. Em seguida, investigou-se o patrimônio presente nas Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu, exclusivamente na parte localizado no território do município de Piraquara.

A partir de tal identificação, escolheu-se como recorte territorial a sub-rotas Mananciais da Serra, por abranger os aspectos históricos que circundam a Colônia Santa Maria do Novo Tirol e seus arredores, composto por paisagens preservadas da Serra do Mar e das represas ali existentes.

Analizou-se então a potencialidade turística desse patrimônio identificado, sob a perspectiva da interpretação do patrimônio. Em suma, os resultados da pesquisa elucidaram uma expressiva carência na área de interpretação patrimonial,

tendo em vista que o roteiro da ciclorrota foi concebido sem considerar meios de comunicar aos visitantes as informações sobre a paisagem natural e cultural e sobre os aspectos histórico-culturais dos bens patrimoniais ali existentes.

Apesar dos pormenores observados, notou-se por meio da entrevista com o gestor municipal de turismo que há interesse do município em implementar ações que apresentem informação sobre o patrimônio, ainda que não tenha data para sua implementação. Porém, salienta-se que apenas comunicar informações não resulta necessariamente em interpretação patrimonial.

Consoante com tais resultados, propôs-se uma interpretação patrimonial para a sub-rota Mananciais da Serra, concretizada por meio de um aplicativo móvel como recurso interpretativo para valorizar as experiências turísticas, buscando resgatar a memória destes bens patrimoniais piraquarense.

O aplicativo móvel é um *software* desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrônico como um telefone celular, smartphone e/ou tablets. Por ser prático para utilização do usuário e não exigir intervenções físicas nos locais, o aplicativo mostrou-se uma opção viável e funcional para o cenário identificado pela pesquisa.

Ao compilar todo o conhecimento exposto neste trabalho, a principal contribuição consiste na importância em preservar os bens patrimoniais de Piraquara, que são importante raízes do município e possuem diversas nuances histórico-culturais ainda pouco exploradas pela municipalidade.

A delimitação da área para pesquisa – apenas a sub-rota Mananciais da Serra - constituiu-se uma limitação do estudo, entretanto tal ação foi necessária para que houvesse um maior aprofundamento do objeto de estudo. Portanto, recomenda-se que em investigações futuras sejam analisadas as outras sub-rotas que compõem a Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu.

REFERÊNCIAS

ALLUÉ, A. M. Deporte, ocio y turismo: el caso del cicloturismo en Catalunya. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, v. 426, n. 24, p. 219-226, 2019.

ALVES, J. A. B. **O turismo como fator de contribuição para o desenvolvimento local**: uma análise do planejamento municipal de Piraquara - Paraná. 2008. Monografia de especialização (Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo) - Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

ANDRADE, W. J. de.; ROCHA, R. F. da. Manual de Trilhas: um manual para gestores. **Instituto Floresta Série Registros**, n. 35, p. 1-74, 2008.

ANNUNCIOS Estrada de Ferro do Paraná. **Dezenove de Dezembro**. Curitiba, 03 mai. 1882. Disponível em:
<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=416398&pagfis=10564>>
Acesso em: 30 ago. 2021.

ANOMALIA toponymica. **Diário da Tarde**. Curitiba, 22 dez. 1815. Disponível em:
<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=21647>>
Acesso em: 30 ago. 2021.

ARAGÃO, I. R.; CARVALHO, K. D. C. Turismo, cultura e memória: estudo sobre dois Patrimônios Culturais da Humanidade no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 24, n. 3, p. 694-719, 2013.

BARDAROCCHO, R. J.; SCULL, J. Megascale interpretative planning. **The interpreter**, v. 10, n. 3, p. 4-10, 1978.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo - discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. Patrimônio Histórico. In: BOFF, C; GONÇALVES, A. B. **Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais**. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001.

_____. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades de planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BOER, M. D. Communication of cycling-tourists in what way are bicycle experiences shared and what role does heritage have in these experiences. In: EGBERTS, L. R.; KOSTER, R. **Proceedings Heritage, Tourism and Hospitality International Conference 2015**. Amsterdam: CLUE+ Research Institute, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/35rPQR7>> Acesso: 12 jun. 2021.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. 3. ed. Ministério de Turismo: Brasília, 2010.

CARTER, J. **A Sense of Place: an interpretive planning handbook**. Scottish Interpretation Network, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/37IMnym>> Acesso: 10 ago. 2021.

CARVALHO, P. F. Patrimônio histórico e artístico nas cidades médias paulistanas: a construção do lugar. In: YAZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. d. C. A. d. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COBRAPE. **Plano de saneamento básico do município de Piraquara**: relatório síntese. Curitiba: COBRAPE, 2018.

CONGRESSO legislativo do estado. **A República**. Curitiba, 25 abr. 1922. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&pagfis=37942>> Acesso em: 30 ago. 2021.

COLLAZOS, A. Z.; PALACIO, M. C.; MIKI, A. F. C. Análisis de la producción de investigación científica internacional sobre Turismo en Colombia y Brasil y el Desarrollo Turístico Actual de los Países. **Turismo em Análise**, v. 23, n. 2, p. 240-264, 2012.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIVERSÕES pic-nic. **Diário da Tarde**. Curitiba, 30 mar. 1908. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=10126>> Acesso em: 30 ago. 2021.

DOMINONI, T. **Turismo e desenvolvimento local**: um estudo dos fatores endógenos e seu papel no desenvolvimento do turismo no município de Piraquara-PR. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

FESTA do Senhor Bom Jesus. **A República**. Curitiba, 15 nov. 1907. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&pagfis=19610>> Acesso em: 30 ago. 2021.

FESTA do Senhor Bom Jesus em Piraquara. **A República**. Curitiba, 05 ago. 1914. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&pagfis=28458>
Acesso em: 30 ago. 2021.

FESTA do Senhor Bom Jesus em Piraquara. **Diário da Tarde**. Curitiba, 01 ago. 1919. Disponível em:
<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=26118>>
Acesso em: 30 ago. 2021.

GAZZOLA, P.; PAVIONE, E.; GRECHI, D.; OSSOLA, P. Cycle tourism as a driver for the sustainable development of little-known or remote territories: the experience of the Apennine Regions of Northern Italy. **Sustainability**, v. 10, n. 6, p. 1-19, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODEY, B. Interpretação e comunidade local. In: MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 47-58.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial**. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3gmT9PN>> Acesso: 10 abr. 2021.

Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

_____. **Piraquara**. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3pZ3ILV>> Acesso: 12 mai. 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). **Carta internacional do turismo cultural**. 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/3iG434s>> Acesso: 09 mai. 2021.

KLOS, R. C.; MISKALO-CRUZ M.; MORAES, L. Espaço e cicloturismo: a representação urbano-turística de Curitiba/PR em fotografias postadas no Tripadvisor. **Marketing & Tourism Review**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2016.

KÖHLER, A. F. Interpretação do patrimônio para o turismo cultural: diretrizes básicas, meios e técnicas. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 43-64, jan.-abr. 2020.

LAMONT, M. Reinventing the wheel: A definitional discussion of bicycle tourism. **Journal of Sport and Tourism**, v. 14, n. 1, p. 5–23, 2009.

LUMSDON, L. Transport and tourism: cycle tourism – a model for sustainable development?. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 8, n. 5, p. 361-377, 2000.

LUSTOSA, I. M. C.; ALMEIDA, M. G. de. Turismo em Terras Indígenas: auto-gestão e novo colonialismo no nordeste do Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-15, 2011.

MANCINI, L. A. **Turismo cultural**: proposta de roteiro interpretativo para o município de São Francisco do Sul - SC. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Centro de Educação Balneário Camboriú, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú (SC), 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MENESES, J. N. C. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIRANDA, J. M. O processo de comunicação na interpretação. In: MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 95-119.

MONTEIRO, M. F. **Análise socioambiental de bacias hidrográficas de mananciais da Região Metropolitana de Curitiba, baseada no acelerado processo de urbanização**. 2006. 162 f. Dissertação (Mestre em Gestão Urbana) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

MORALES, J. M. **Guia práctico para la interpretación del Patrimonio**: El arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante. Sevilha: Consejería de Cultura, 2001.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. Interpretação, Preservação e Turismo: uma introdução. In: MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MURTA, S. M; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 13-46.

NEVES, J. M. de O.; ESPERANÇA, J. P. Bike usage and cycle tourism: the pattern of portuguese associated bike riders. **Tourism e Management Studies**, v. 1, p.191-200, 2011.

NOTÍCIAS de Piraquara. **A República**. Curitiba, 02 ago. 1929. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&pagfis=38921>
Acesso em: 30 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Convenção para a proteção do patrimônio mundial**,

cultural e natural. 1972. Disponível em:

<<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>> Acesso: 12 jun. 2021.

PARANÁ. **Lei complementar nº 59, de 01 de Outubro de 1991**. Dispõe sobre a repartição do ICMS, a que alude o art. 2º da Lei nº 9.491, de 21 de dezembro de 1990, aos municípios com mananciais de abastecimento e unidades de conservação ambiental. Diário Oficial do Estado, Curitiba, PR.

_____. Paraná Turismo. **Regiões turísticas do Paraná**. 2020. Disponível em:

<<https://bit.ly/3pJXZcK>> Acesso: 12 jun. 2021.

_____. Agência de Notícias do Paraná. **Obra em parceria da Sanepar, Secretaria da Agricultura e Prefeitura revitaliza área no entorno da Barragem Piraquara II**. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3BxuD6A>> Acesso: 11 out. 2021.

_____. Secretária de Comunicação Social. **Viaje Paraná - Piraquara**. Disponível em: <<https://bit.ly/2RST7FS>> Acesso: 14 mai. 2021.

PEREIRA, C. A. S. Políticas públicas no setor de turismo. **Turismo em Análise**, v. 10, n. 2, p. 8-21, 1999

PEREIRA, R.; VIEIRA, M. Formações sócio-espaciais catarinenses: notas preliminares. In: Congresso de Geografia de Santa Catarina, Florianópolis, 1997. **Anais...** Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1997.

PIC-NIC. **Diário da Tarde**. Curitiba, 02 ago. 1904. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=5835>>

Acesso em: 30 ago. 2021.

PINHEIRO, S. **Entrevista com Sérgio Pinheiro**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=w9KHAB6TINU>> Acesso: 29 out. 2021.

PIRAQUARA. Prefeitura Municipal. **18ª Festa Trentina será realizada no dia 19 de maio**. 2019. Disponível em <<https://bit.ly/3FXJ2LK>> Acesso: 10 out. 2021.

_____. **Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu**. 2019. No prelo.

_____. **Feira Agroecológica de Piraquara aproxima produtores dos consumidores finais**. 2021. Disponível em <<https://bit.ly/3lvJAjX>> Acesso: 10 out. 2021.

_____. **História da cidade**. 2014. Disponível em

<<https://bit.ly/3iELKg4>> Acesso: 10 mai. 2021.

_____. **Inventário Turístico do Município de**

Piraquara. 2021. Disponível em <<https://bit.ly/3FU9iqE>> Acesso: 02 out. 2021.

_____. **Lei n.º 1.936, de 27 de junho de 2019.** Institui a Ciclorrota Nascentes do Iguaçu no município de Piraquara. Diário Oficial do Município, Piraquara, 28 jun. 2019.

_____. **Lei n.º 854, de 09 de outubro de 2006.** Institui o Plano Diretor, estabelece objetivos, instrumentos e diretrizes para as ações de planejamento no município de Piraquara e dá outras providências. Legislação do Município de Piraquara, PR, 10 out. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/32ewPQP>> Acesso: 17 mai. 2021.

_____. **Pedalando e Conhecendo Piraquara encerra as etapas do ano com belas paisagens.** 2015. Disponível em <<https://bit.ly/3v0SugZ>> Acesso: 10 mai. 2021.

_____. **Piraquara completa 123 anos em um momento de mudanças e desafios.** 2013. Disponível em < <https://bit.ly/3ggMchA> > Acesso: 10 mai. 2021.

_____. **Piraquara se prepara para a 25ª Festa do Carneiro.** 2014. Disponível em <<https://bit.ly/3alEPNI>> Acesso: 10 out. 2021.

_____. **Povoando Piraquara:** do século XIX a meados do século XX. Piraquara: Casa da Memória Manoel Alves Pereira, 2019.

_____. **Tradicional Cavalgada de Aniversário de Piraquara será realizada no dia 26 de janeiro.** 2021. Disponível em <<https://bit.ly/2YYQxBm>> Acesso: 02 out. 2021.

PIRAQUARA festa de ontem. **Diário da Tarde.** Curitiba, 12 ago. 1912. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=15647>> Acesso em: 30 ago. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos – Guia PMBOK.** 6ª ed. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2017.

RESENDE, J. C.; VIEIRA FILHO, N. A. Q. Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagem e implicações para o segmento. **Turismo em Análise**, v. 22, n. 1, p. 168-194, 2011.

RITCHIE, B. W. Bicycle tourism in the South Island of New Zealand: planning and management issues. **Tourism Management**, v. 19, n. 6, p. 567-582, 1998.

RODRIGUES, L. G. Paisagem cultural: nova expansão conceitual do patrimônio. **Estação Científica**, v. 5, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2015.

ROSA, A. C.; SILVA, J. F. da. Políticas Públicas e Cicloturismo: uma análise comparativa entre Piraquara (Brasil) e Eisenstadt (Áustria). **Turismo e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 44-62, 2020.

ROSA, A. B. M.; FREITAS, G. V. Turismo e patrimônio cultural: possíveis elos entre identidade, memória e preservação. **Estação científica**, Juiz de Fora, v. 2, p. 01-23, 2006.

SALÁRIO. **Turismólogo - Salário 2021 e Mercado de Trabalho**. 2021. Disponível em <<https://www.salario.com.br/profissao/turismologo-cbo-122520/>> Acesso: 01 nov. 2021.

SALAZAR, N. B. Tourism and glocalization: “local” tour guiding. **Annals of Tourism Research**, v. 32, n. 3, p. 628-646, 2005.

SARTORI, A. Ciclismo e cicloturismo em Santa Catarina (Brasil): características, motivações e interesses. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 24-53, mai./ago. 2021.

_____. O evento ciclístico “Pedala Trento” e suas contribuições para o cicloturismo em Nova Trento/SC e região. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, n. 3, p. 1-23, dez., 2020.

SCIFONI, S. Os diferentes significados do patrimônio natural. **Diálogos**, v. 10, n. 3, p. 55-78, 2006.

SERRARIAS a vapor. **Dezenove de Dezembro**. Curitiba, 30 abr. 1887. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=416398&pagfis=14935>> Acesso em: 30 ago. 2021.

SIMONSEN, P. S.; JORGENSEN, B.; ROBBINS, D. **Cycling tourism**. Unit of Tourism Research at Research Centre of Bornholm: Bornholm, 1998.

STIGLIANO, B. V.; RIBEIRO, H.; CÉSAR, P. de A. B. **Paisagem Cultural e Sustentabilidade**: possíveis conexões e subsídios para políticas públicas e planejamento do turismo. **Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 632-650, 2011.

STRAPASSON, E. V. L.; NITSCHKE, L. B.; GOMES, B. M. A. Turismo e interpretação do patrimônio paleontológico no Museu da Terra e da Vida, em Mafrá, Santa Catarina. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 4, n. 2, p. 25-48, ago./dez. 2020.

TELES, M. A. **Turismo, ordenamento territorial e desenvolvimento na região metropolitana de Curitiba**. 2011. 279 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

TESSEROLLI, A. E. M. S. **Atlas geográfico município de Piraquara**. 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3xkFq1j>> Acesso: 10 de abr. 2021.

THEATROS e diversões. **A República**. Curitiba, 14 nov. 1905. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&pagfis=17228>> Acesso em: 30 ago. 2021.

TOMAZ, A.; THOMAZ, A. J. **Colônia Imperial Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra**: 120 anos de história. Curitiba: Editare, 1998.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1977.

TOFFOLO, R.; CARDOZO, P. F. Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa (Paraná, Brasil). **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 791-813, out. 2013.

VARIAS uma villa com dois nomes. **Diário da Tarde**. Curitiba, 04 jan. 1916.

Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=21679>>

Acesso em: 30 ago. 2021

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Affiliate Members Global Report - Global Report on Adventure Tourism**. Madrid: UNWTO, 2014. v. 9.

_____. **Tourism highlights 2018 edition**. Madrid: UNWTO, 2018.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (ROTA MANANCIAIS DA SERRA)

Para este estudo foi elaborado um roteiro de observação para a sub-rotas Mananciais da Serra, alicerçado no arcabouço teórico, o qual tem como intuito alcançar os objetivos estabelecidos neste trabalho. De forma geral, o roteiro buscou observar a infraestrutura turística da rota mananciais da serra, além de identificar os patrimônios ali existentes e possíveis interpretações desses.

Data de preenchimento do diário de campo ____/____/____

Horário: ____:____

1. Ao longo da rota, foram identificadas quais das seguintes infraestruturas e em quais condições:

() Sinalização. Se sim, descreve-as _____

() Estacionamentos para bicicleta. Se sim, descreve-os _____

() Banheiros. Se sim, descreve-os _____

() Área para alimentação externa (ex. espaços para picnic). Se sim, descreve-as _____

() Serviços e equipamentos de apoio ao ciclista (bicicletarias, entre outros). Se sim, descreve-os _____

() Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas. Se sim, descreve-os _____

() Serviços e equipamentos de lazer. Se sim, descreve-os _____

() Via exclusiva para ciclistas. Se sim, descreve-as _____

() Centro de atendimento ao turista. Se sim, descreve-os _____

() Acessibilidade. Se sim, descreve-as _____

2. Como é a estrada da sub-rotas? (Asfaltada, parcialmente asfaltada, estrada de terra, paralelepípedo, entre outros) _____

2.1 Na estrada, há recuo para uso dos ciclistas? _____

3. Ao longo da rota, foram identificados quais patrimônios culturais e naturais?

4. Ao longo da rota, foram identificadas quais das seguintes mídias interpretativas?

() Publicações impressas. Se sim, descreve-as _____

() Placas, painéis e letreiros. Se sim, descreve-os _____

() Exposições, mostras e vitrines. Se sim, descreve-as _____

() Reconstruções e modelos. Se sim, descreve-os _____

() Meios animados de exibição. Se sim, descreve-ps _____

() Multimídias e computadores. Se sim, descreve-os _____

() Palestras interpretativas. Se sim, descreve-as _____

() Imaginação guiada. Se sim, descreve-as _____

() Viagens de fantasia. Se sim, descreve-as _____

() Viagens imaginárias. Se sim, descreve-as _____

() Fantochada ou titeragem. Se sim, descreve-as _____

() Caminhadas e passeios orientados. Se sim, descreve-os _____

() Trilha interpretativa. Se sim, descreve-as _____

() Interpretação espontânea. Se sim, descreve-as _____

() Demonstrações e história viva. Se sim, descreve-as _____

4.1 Quais os conteúdos que são abordados? _____

4.2 Qual o público alvo? _____

4.3 Como ocorre a interação do público com essas mídias? _____

Observações adicionais:

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (PATRIMÔNIOS CULTURAIS E NATURAIS)

Para este estudo foi elaborado um roteiro de observação para cada patrimônio cultural e natural identificado na sub-rotas Mananciais da Serra, alicerçado no arcabouço teórico, o qual tem como intuito alcançar os objetivos estabelecidos neste trabalho. De forma geral, o roteiro buscou observar a infraestrutura turística e a interpretação patrimonial já existente nesses atrativos.

Data de preenchimento do diário de campo ____/____/____

Horário: ____:____

Nome do atrativo: _____

1. No atrativo, foram identificadas quais das seguintes infraestruturas:

() Sinalização. Se sim, descreve-as _____

() Estacionamento para bicicleta. Se sim, descreve-os _____

() Banheiros. Se sim, descreve-os _____

() Guia/Mediador. Se sim, descreve-os _____

() Bebedouros. Se sim, descreve-os _____

() Acessibilidade. Se sim, descreve-as _____

2. No atrativo, há a oferta de visitas guiadas? () Sim () Não

3. No atrativo, há horário de funcionamento? () Sim () Não

3.1 Se sim, qual o horário de funcionamento? _____

3.2 Há algum método de registro de visitas? _____

4. No atrativo, foram identificadas quais das seguintes mídias interpretativas?

() Publicações impressas. Se sim, descreve-as _____

() Placas, painéis e letreiros. Se sim, descreve-os _____

() Exposições, mostras e vitrines. Se sim, descreve-as _____

() Reconstruções e modelos. Se sim, descreve-os _____

() Meios animados de exibição. Se sim, descreve-ps _____

() Multimídias e computadores. Se sim, descreve-os _____

() Palestras interpretativas. Se sim, descreve-as _____

() Imaginação guiada. Se sim, descreve-as _____

() Viagens de fantasia. Se sim, descreve-as _____

() Viagens imaginárias. Se sim, descreve-as _____

() Fantochada ou titeragem. Se sim, descreve-as _____

() Caminhadas e passeios orientados. Se sim, descreve-os _____

() Trilha interpretativa. Se sim, descreve-as _____

() Interpretação espontânea. Se sim, descreve-as _____

() Demonstrações e história viva. Se sim, descreve-as _____

4.2 Quais os conteúdos que são abordados? _____

4.3 Qual o público alvo? _____

4.4 Como ocorre a interação do público com essas mídias? _____

Observações adicionais:

APÊNDICE 3 - FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA - COMUNIDADE LOCAL

1. Você nasceu aqui? Como sua família (pais, avós) chegou aqui?
2. Qual a sua relação com a Colônia Santa Maria do Novo Tirol? Conhece/mora próximo/frequenta/passa por perto.
 - 2.1 Desde quando? Data aproximada ou ano.
3. Já visitou a colônia ou costuma frequentá-la? Se sim, gostou da experiência da visita?
4. O que a Colônia Santa Maria do Novo Tirol significa e representa para você e sua família?
5. De acordo com a sua opinião, acha que a colônia é bem divulgada à população local?
6. Na sua opinião, a colônia e seu entorno estão bem preservados?
7. Possui alguma lembrança de algum acontecimento importante e marcante que ocorreu aqui?
8. Há algum local na colônia ou em seu entorno que tem um significado especial para você? Por quê?
9. Há alguma festividade/evento específico que é comemorado na colônia?
10. Percebe alguma mudança ao comparar a colônia atual ao passado?
11. Espaço para sugestões em geral dos moradores e em relação a possíveis melhorias que poderiam ser feitas no local e opiniões sobre o que poderia funcionar nesse espaço, dentre outros comentários relevantes.

APÊNDICE 4 - FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA - GESTOR MUNICIPAL DE TURISMO

O objetivo desta pesquisa é analisar os atrativos culturais presentes na sub-rotas Mananciais da Serra sob a perspectiva da interpretação do patrimônio com ênfase na educação patrimonial, com intuito de contribuir para a valorização desse produto e de envolver a comunidade nesse processo de conhecimento da cultura piraquarense. Nesse contexto, entende-se como a interpretação patrimonial as ações que provocam ideias e/ou que fazem com que as pessoas entendam o significado daquilo que vão ver (provocam reflexões sobre o lugar, revelam o porquê aquele lugar é especial, entre outros).

Nome do Gestor Municipal de Turismo: _____

1. Qual o perfil do público que frequenta a ciclorrota? (Há coleta desses dados? Como é realizada?)
2. Como é feita a divulgação desse roteiro? (Meios de comunicação utilizados para essa finalidade)
3. Tem monitores/mediadores disponíveis em algum dos atrativos da ciclorrota? É necessário agendamento?
4. Quais as necessidades, referentes a melhorias, que poderiam ser implementadas?
5. Na sua opinião, o que os atrativos culturais presentes no roteiro representam para a cidade (moradores locais/sociedade em geral)?
6. Há algum projeto relacionado à preservação destes patrimônios sendo desenvolvido atualmente (ou em fase de planejamento)? Qual (is)?
7. Considerando que a interpretação do patrimônio se refere às ações que elucidam os significados e singularidades do patrimônio, há algum projeto referente à interpretação destes patrimônios (Presentes na Ciclorrota Nascentes do Iguaçu)?

8. Como é feita a gestão local? (Quais são as entidades participantes? São realizadas reuniões regulares?)

9. Considerando que a interpretação do patrimônio se refere às ações que elucidam os significados e singularidades do patrimônio, tal conceito foi discutido entre os gestores?

10. Espaço para comentários finais do entrevistado:
